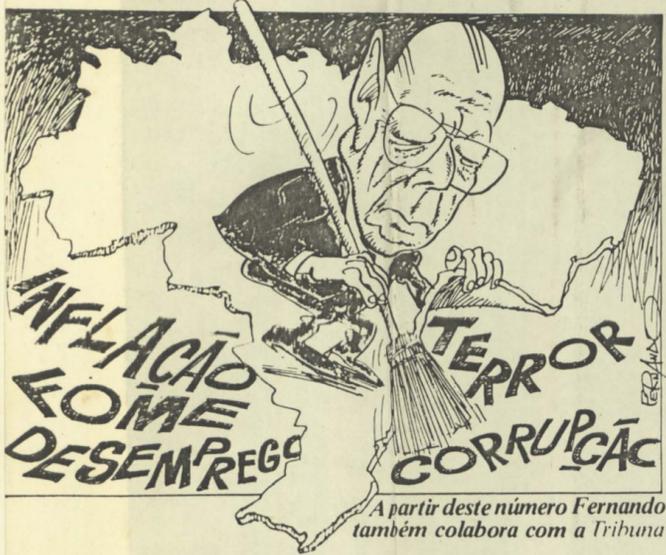


# IPM da bomba livra a cara do terror!



## Querem cobrar até consulta do INPS!

Assim já é demais! O ministro Jair Soares diz que o INPS vai cobrar as consultas de quem ganha mais de três salários mínimos! E ainda vai descontar 10% em vez de 8% dos salários! Enquanto isso,

Eduardo, 40 anos, doente, morre dia 23. na Praça das Mães, Goiânia, porque o posto do INPS, que fica a um quarteirão, não quis atendê-lo. Veja a crise e os planos sinistros da previdência social na pág. 2.



“Os militares do Puma do Riocentro foram vítimas”. Foi isto que durante uma hora o Coronel Job quis demonstrar para a imprensa. Ninguém acredita nesta história. E todos estão indignados com mais esta tentativa de apresentar os terroristas como heróis. Chico Pinto e Alencar Furtado opinam sobre o IPM. Pág. 3



## Médicos do país inteiro cruzam os braços em solidariedade à greve do Rio

Página 8

### Editorial

## Regime confirma que não pune terrorista

Desprezando os fatos e a inteligência do ovo brasileiro, o IPM do Riocentro considerou como vítimas o capitão e o sargento o Puma. O relatório apenas repetiu de orma floreada as palavras do General Genl no dia seguinte ao estouro da bomba: “O apitão e o Sargento são do DOI-CODI; e são vítimas”. E pronto. Os encarregados do PM simplesmente bateram continência e montaram o inquérito a partir desta conclusão obrigatória.

\* De nada valeram as mensagens de apoio e o votos de confiança dados Figueiredo. Nem adiantaram as promessas do General Presidente. O que ficou claro, e só não vê quem não quer, é que o terror é inseparável do regime.

Por maiores que sejam os atritos entre os generais, existe uma unidade maior quando se trata de oprimir o povo e servir ao capital internacional. Para isto eles sustentam ferro e fogo o monopólio de poder instaurado com o golpe militar de 1964. Não se avergonham quando consideram necessário fraudar o processo eleitoral com os chamados casuismos. E também não vacilam em usar o terrorismo.

O resultado inescrupuloso do IPM já era revisto por todos que não têm ilusões com os fascistas. Sofremos duas apreensões da ribuna porque constatamos que Figueiredo engoliu a bomba e que governo não quer unir o terror.

Enquanto existir o regime militar os torturadores e os terroristas permanecerão imunes. Mais que isto, serão tratados como heróis.

\* Mas enganam-se os generais se pensam que este IPM que não conhece a ninguém encerrará o caso do Riocentro. A imensa maioria dos brasileiros exige a punição dos terroristas e sabe que as raízes profundas estão encravadas nos

DOI-CODI. Dentro das próprias Forças Armadas aparecem sinais de descontentamento com o caso.

O ridículo resultado apresentado de certa forma faz com que muita gente abandone os sonhos. Os que esperavam uma apuração honesta foram frustrados. Os que confiavam num pronunciamento do Presidente da República também. O assassinato de Dona Lyda no ano passado e cem outros atentados sem esclarecimento nenhum também não dão margem para ilusões.

Nunca o governo esteve tão isolado. Todos os partidos de oposição, inúmeros sindicatos e entidades democráticas condenaram o terrorismo, exigindo identificação e punição dos responsáveis.

O mesmo regime que usa o terror para calar as manifestações da oposição, usa os casuismos para fraudar a vontade do povo na urnas. Em torno destas duas questões a oposição procura um programa de ação comum que consolide sua unidade.

\* De imediato se coloca a exigência de esclarecer e punir os responsáveis pelos atos terroristas. E como consequência lógica o desmantelamento dos DOI-CODI. Torna-se também uma exigência imediata eleições limpas em 1982. O povo quer votar para mudar e não para consolidar este regime arbitrário.

Certamente que a grande maioria dos brasileiros não se recusará ao esforço comum para alcançar questões tão importantes. E por outro lado, é justamente na medida em que se levantam as vozes e se consolida uma ampla unidade dos democratas e do povo é que se ampliam as possibilidades de fazer justiça e alcançar eleições livres. Se depender do regime, pelo contrário só podemos esperar IPMs forjados, assim como eleições com resultados pré-fabricados contra a vontade do povo.

## GOLBERIZINHO LEVAVA DA PREVIDÊNCIA 410 MILHÕES MENSAIS E NÃO FOI PRESO!

Página 2

## Trabalhador gaúcho reúne 170 sindicatos e 600 delegados para preparar a CONCLAT

Os resultados do Encontro das Classes Trabalhadoras do Rio Grande do Sul. Página 4.

Pernambucano mostra dados tão terríveis sobre miséria do povo nordestino que governadores da região tentaram escondê-los

fala o POVO

Págs. 6 e 7

Às vésperas da eleição a chapa de Aurélio passa em revista êxitos da União Metalúrgica



Marisa Uchiyama

Aurélio confia na renovação do Sindicato

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Entrevista na última página

# Ministro quer tirar do povo o que fraudes levaram do INPS

Jair Soares, ministro da Previdência Social, pretende deixar os trabalhadores morrerem à míngua. Já disse que pretende acabar com o atendimento médico gratuito para os segurados do INPS. O ministro quer jogar nas costas dos assalariados o déficit de Cr\$ 80 bilhões da Previdência, criado pela incompetência do próprio governo. Planeja aumentar de 8 para 10% o desconto da Previdência Social dos trabalhadores. Os aposentados também estão na mira dos planos malignos de Jair Soares. É sua idéia extinguir a aposentadoria por tempo de serviço e fixar um novo limite de idade para os aposentados por velhice. Ele só não falou em diminuir o seu próprio salário e suas mordomias.

O trabalhador que enfrentava nas madrugadas as longas filas para conseguir uma consulta médica pelo INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social) agora tem uma preocupação a mais. Devido a um déficit da Previdência Social de 80 bilhões de cruzeiros, o ministro Jair Soares quer acabar com a assistência médico-hospitalar gratuita através do INAMPS.

Os recursos da Previdência provêm dos 8% descontados dos salários dos empregados e dos 8% que os empregadores devem depositar em nome do SINPAS (Sistema Nacional de Previdência Social). Mas hoje o maior devedor da Previdência Social é o próprio governo federal, com uma dívida de mais de 100 bilhões de cruzeiros. Quanto ao setor privado, em abril devia 18,8 bilhões. O que os donos das empresas geralmente fazem é desviar as contribuições do INPS para seus próprios bolsos. E ao invés de punir estas irregularidades, o governo muitas vezes concede o perdão aos devedores.

Devido a incompetência ministerial, as fraudes e os constantes calotes das empresas privadas e do governo, o SINPAS está indo à falência. Desta forma, os trabalhadores, que são os únicos a pagarem o INPS em dia, acabam sendo os grandes prejudicados.

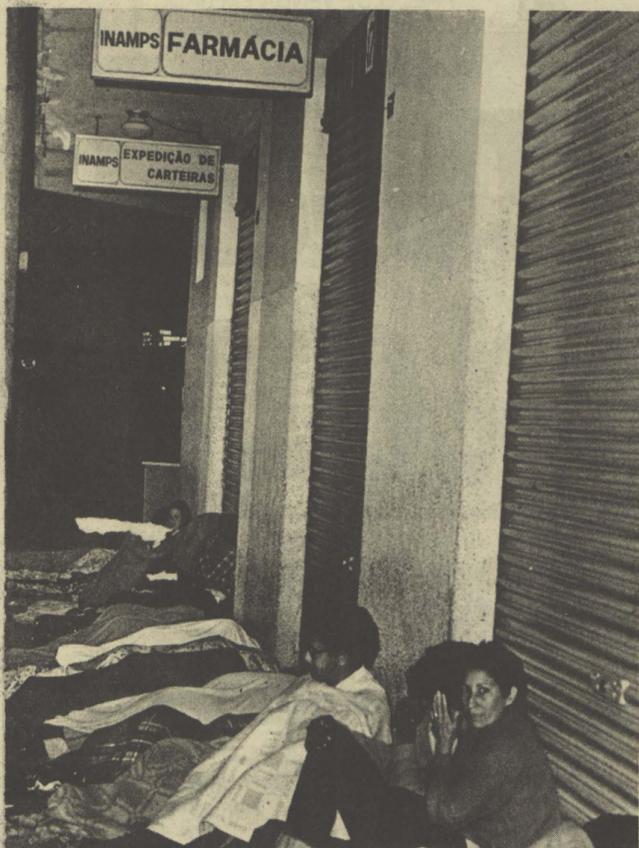
## LUCROS AOS HOSPITAIS

O orçamento do INPS é de Cr\$ 1 trilhão e 300 bilhões. Como o governo impede que o trabalhador exerça uma fiscalização neste dinheiro, as fraudes são constantes. Sempre são denunciados desvios de verbas do INPS envolvendo bilhões de cruzeiros, mas os responsáveis nunca são punidos (veja matéria ao lado). Arquivos já foram queimados e testemunhas morreram misteriosamente durante as investigações destes roubos.

## CONQUISTA DOS OPERÁRIOS

Grande parte das verbas do INAMPS vai para os hospitais da rede privada que mantêm convênios com a Previdência, obtendo elevados lucros. O INAMPS tem pouquíssimos hospitais próprios mas tem convênios com quase 3.500 empresas médicas particulares.

Os benefícios que hoje o INPS oferece aos segurados foram conse-



A longa espera nas filas do INAMPS nas madrugadas frias

guidos a custa de muita luta dos operários. No começo do século os trabalhadores criaram as Caixas de Aposentadoria dos Ferroviários. Mais tarde, em 1923, com a Lei Elói Chaves, estes benefícios foram estendidos às outras categorias. Em 1966 os antigos institutos de previdência por categorias profissionais foram unificados no INPS.

Atualmente são quase 8 milhões de contribuintes beneficiando cerca de 40 milhões de dependentes. Mesmo com um atendimento precário, o INAMPS ainda oferece um mínimo de assistência médica aos seus segurados. Caso venham a serem extintos os serviços médicos gratuitos para quem ganha acima de três salários-mínimos, a lista dos 40 milhões de brasileiros que não rece-

ber nenhum tipo de assistência médica aumentará bastante.

Uma viúva aposentada, de 59 anos, numa fila do INPS do centro de São Paulo, afirma revoltada que é contra estas mudanças: "Se eu dependesse só disso já tinha morrido de fome. Se está faltando dinheiro no INPS eles devem tirar é dos grandes, que têm salários enormes".

Com todos estes fatos chega-se a conclusão que o trabalhador deve participar da direção da Previdência Social. Nos encontros dos trabalhadores esta proposta vem sendo aprovada com entusiasmo. Afinal, o dinheiro que sai do bolso do operário deve ser administrado por ele próprio.

(Domingos de Abreu)

## Golberyzinho e os 40 ladrões

De todas as falcaturas que já ocorreram no INPS, talvez a mais escandalosa tenha sido a de Golberyzinho e os 40 ladrões, descoberta em novembro de 1976, no Rio de Janeiro. O filho do famoso general Golbery do Couto e Silva, braço-direito de Geisel e Figueiredo, junto com Ney Kruehl, filho do general Amauri Kruehl, formaram uma quadrilha com cerca de 40 meliantes. E desviavam, na base da falsificação de guias do INPS, a fantástica quantia de 410 milhões de cruzeiros por mês, (o que equivaleria hoje a 4,13 bilhões de cruzeiros). A denúncia foi feita, em maio de 1980, pelos deputados Rosemberg Romano (PP-MG) e Amadeu Gera (PMDB-PR), diante do ministro da Previdência Social, Jair Soares.

Na ocasião, o ministro falou grosso. Disse que todos os envolvidos seriam punidos, "sejam eles quem forem", e arrematou: "Não dou colher de chá para ninguém!". Até o SNI comprometeu-se a esclarecer a roubalheira.

No entanto, na semana passada, o deputado Rosemberg indagou ao ministro como iam as investigações e soube que nada constava sobre os envolvidos. Nada foi apurado. O dinheiro nunca mais apareceu. Ninguém foi punido. Havia gente graúda demais na jogada.

Agora, Jair Soares fala em cortar os benefícios dos trabalhadores por falta de verba. Mas esquece que somente o desfalque mensal de Golberyzinho e seus comparsas daria para pagar 534 mil salários-mínimos!

# PM mata operário porque não tinha documento no bar

Mecânico é morto brutalmente pelas costas por policiais de Salvador só porque estava sem documentos

O mecânico Francisco Assis Souza era um líder do bairro Boca do Rio em Salvador. Por se encontrar sem documento em um bar a 200 metros de sua casa foi friamente assassinado pelas costas por policiais do Grupo Especial de Prevenção (GEP) da PM baiana. A revolta foi geral entre os moradores. No dia seguinte os muros do bairro apareceram pixados pedindo a punição dos assassinos.

Era um sábado à noite, dia 30 de maio, quando "Chico Preto" — era assim que Francisco Assis era conhecido — saiu de casa transtornado com a notícia de que sua filha de sete anos havia sido estuprada. Ele parou em um bar próximo à sua casa para conversar com um amigo e tomar uma cerveja. Nesse momento três viaturas, com placas frias, se aproximaram. Os policiais do GEP entraram no bar e começaram a pedir documento de todo mundo.

## MORTO FRIAMENTE

Chico Preto estava sem documento e pediu a uma mulher para ir buscá-lo em sua casa. Os policiais ofenderam o mecânico dizendo que "vagabundo andava mesmo sem documento". Chico Preto reagiu afirmando que era trabalhador. Isso bastou para os

elementos do GEP começarem a espancá-lo. Quando o mecânico correu os policiais atiraram pelas costas. Chico caiu aos pés de Mara Ferraz, moradora do bairro que passava pelo local, e pediu: "Pelo amor de Deus, não deixe eles me matarem!". Nesse momento um policial disparou mais um tiro e Chico Preto caiu morto.

No dia do enterro de Francisco seus colegas não trabalharam e foram todos ao Instituto Médico Legal esperar o corpo. Eles andaram cerca de 20 quilômetros com faixas e cartazes denunciando a morte do companheiro, até o cemitério onde o mecânico foi enterrado.

Depois da pronta reação dos moradores da Boca do Rio, os policiais do GEP que assassinaram Chico Preto foram presos por 20 dias e o Inquérito Policial instaurado. Até o momento o delegado responsável pelo Inquérito afirmou que não conseguiu identificar qual dos três policiais presos disparou o tiro que matou o mecânico.

O GEP é conhecido na Bahia como o novo Esquadrão da Morte e age só nos bairros pobres. Segundo pessoas da própria polícia, 90% de seus componentes tem entrada nas delegacias como marginais.

(Da sucursal)



A nova diretoria do DCE da PUC de São Paulo.

# Mais força para "Viração" na luta dos estudantes

Política ampla e combativa da tendência Viração no movimento estudantil derrota os conciliadores.

A Chapa Renovação vem de ganhar as eleições para o Diretório Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A vitória da chapa, que se identifica com a tendência Viração, afastou do DCE um grupo que vinha se caracterizando pela conciliação com a política estudantil do governo militar. A antiga diretoria, por exemplo, pronunciou-se contra a greve convocada pela entidade máxima dos Estudantes, a UNE, e fez de tudo para que os alunos da PUC não aderissem a ela. A vitória de Renovação indica que os alunos começaram a compreender a necessidade de responder à política dos generais e de ter a frente de suas entidades diretorias combativas, capazes de defender seus interesses e dirigir suas lutas.

## TENDÊNCIA GERAL

Mas não são apenas os estudantes da PUC de São Paulo que chegaram a esta conclusão. Viração vem se impondo com força crescente como uma corrente de opinião estudantil, consequente e combativa, tanto entre os universitários como entre os secundaristas. Cerca de 20 entidades gerais, estão sob sua direção e outras tantas recebem cada vez mais sua influência.

Viração também vem conquistando a direção de diversas entidades secundaristas e além disso foi lançada como um movimento de jovens trabalhadores da cidade e do campo.

## ESTILO DE TRABALHO

O avanço do Viração não

foi conquistado num passo de mágica. Foi resultado de um trabalho persistente entre os estudantes e os jovens, buscando conhecer seus interesses, suas necessidades e seus anseios. E o resultado disso foi um programa que conseguiu reunir as reivindicações mais imediatas do estudante, como mais verbas para educação, não aos aumentos abusivos das anuidades, melhores condições de ensino, com a luta mais geral de todo o povo. Neste sentido, Viração propõe a ampla participação da juventude nos problemas que interessam de perto a nação e o povo. Considera que ela deve pronunciar-se contra o regime militar que há 17 anos oprime o povo e pela convocação de uma Constituinte livre e soberana, que dê perspectivas para os jovens.

Viração também conquista a massa estudantil por respeitar as decisões da maioria, mesmo que elas sejam contrárias a seu programa. É o caso por exemplo da filiação da UNE à União Internacional dos Estudantes. Viração pronunciou-se contra. Mas o Congresso da UNE em Piracicaba votou a favor. Por isso, a diretoria da UNE filiou-se àquela entidade e participa ativamente dela.

Viração quer unir e mobilizar os jovens contra a política educacional do regime militar, em torno de um programa combativo e utilizando métodos de trabalho corretos, respeitando as entidades como órgãos representativos de todos os estudantes e não apenas dos que afirmam com sua proposta. Eis o segredo de seu sucesso

(Olívia Rangel)



Estudantes da chapa "Avançar", Manaus

## Secundaristas de Campinas e Manaus se reorganizam

Campinas, SP — Realizou dia 14 o II Encontro Municipal dos Estudantes Secundaristas. Mais de 200 pessoas participaram do encontro, contando com 85 delegados representando 18 escolas. O encontro foi marcado pelo protesto dos secundaristas pela política educacional do regime militar. Como ponto central das discussões foi a aprovação da realização do congresso de reconstrução da União Campineira dos Estudantes Secundaristas (UCES) para o segundo semestre deste ano.

(Da sucursal)

Manaus, AM — Os secundaristas realizaram com bastante sucesso o II EESAM — Encontro dos Estudantes Secundaristas do Amazonas. Neste encontro foi eleita uma diretoria provisória para a União Estadual dos Secundaristas, que terá como principal tarefa a preparação do Congresso, marcado para outubro. Disputaram duas chapas: Avançar e Unidade. A chapa Avançar foi a vitoriosa.

(Da sucursal)

## Carestia chega ao Ministério da Fazenda e é reprimido

Rio de Janeiro, RJ — No dia 12 de junho, às 15 horas, uma comissão de representantes do Movimento Contra a Carestia, da Associação Profissional de Nutricionistas e de mais 20 entidades sindicais e de bairros foram ao Ministério da Fazenda entregar um documento pedindo o congelamento dos preços de vários produtos. A segurança do Ministério tentou expulsar as pessoas daquele local. Não conseguindo o seu intento, a segurança fechou as portas do Ministério da Fazenda com barras de ferro, proibindo a entrada da comissão e da imprensa. A indignação foi geral. Therezinha Lopes, de Nova Iguaçu disse que o povo desempregado e morrendo de fome tinha o direito de trazer seus problemas ao ministério. Uma hora depois a segurança deixou entrar três representantes e foram recebidos pelo Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Júlio Cesar Martins. Enquanto isso a advogada Aglaete Martins foi violentamente expulsa dos recintos do prédio. O movimento Contra a Carestia vai continuar a sua luta pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade e agora também contra a repressão sofrida.

(Da sucursal)

## Estudantes de Farmácia da Bahia festejam a vitória

Salvador, BA — Após 27 anos de luta, os estudantes de farmácia da Universidade Federal da Bahia conseguiram o seu novo prédio. Em 1978 os estudantes de farmácia passaram um semestre em greve, tendo como reivindicação básica a construção do novo prédio. Agora, quando as instalações estavam prontas, a reitoria tentou manobrar, convocando a inauguração para o dia 1º de julho, quando 90% dos alunos estão no interior. Entretanto os estudantes não vacilaram e inauguraram sua nova escola no dia 17, com apoio dos professores e funcionários e a presença do diretor do curso. Na solenidade foi erguida uma placa com os seguintes dizeres: "Este prédio é fruto de uma grande luta. Fomos firmes e derrotamos o MEC na greve de 1978. Hoje colhem o que plantamos e esta vitória nos anima a continuar lutando. Por melhores condições de ensino, por liberdade para o nosso povo".

(Da sucursal)

## Atos em São Paulo e Rio lembram golpe no Uruguai

Rio de Janeiro, RJ — Relembrando o 8º aniversário do golpe militar no Uruguai, foi realizado no dia 25, na Associação Brasileira de Imprensa do Rio de Janeiro um ato de solidariedade ao povo do Uruguai. Estiveram presentes cerca de 500 pessoas. Falaram na ocasião parlamentares, o diretor da UNE Luis Fernandes, CBA, ABI, Luis Carlos Prestes e outros. Também em São Paulo houve na Assembléia Legislativa no dia 26 um ato com políticos opositores.

Mais um exilado uruguaio, passando pelo Rio de Janeiro a caminho da Suíça fez um relatório sobre seqüestros e torturas no Uruguai. Antonio Viana Acosta, uruguaio de 31 anos de idade. Foi preso em Buenos Aires no dia 24 de fevereiro de 1974 junto com sua companheira. Foi seqüestrado e levado para o Uruguai onde foi torturado barbaramente. Ficou preso até 13 de fevereiro último.

(Da sucursal)

## Advogado de posseiros fala sobre o Araguaia em Brasília

Brasília, DF — Realizou-se dia 9 de junho no Centro Cultural da L-2 Norte, sob o patrocínio do Movimento de Defesa da Amazônia/DF e de algumas entidades sindicais e estudantis, palestra proferida por Paulo Fonteles sobre a Guerrilha do Araguaia. Estiveram presentes cerca de 100 pessoas que ouviram atentamente. Fonteles expôs os antecedentes da guerrilha, o desenrolar da ação do "povo da mata" e chegou até nossos dias relatando a situação de extrema tensão social na área e os recentes episódios relacionados com as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia. O expositor relacionou também o estúpido crescimento demográfico da região, que passou de 29 mil habitantes em 1970 para 120 mil em 1980. Paulo Fonteles ressaltou que o estudo da história do povo não é tarefa de deleite intelectual, m. necessidade concreta dos que se empenham na luta pela libertação do povo brasileiro.

(Da sucursal)

**Princípios**  
Revista teórica, política e de cultura

**ESGOTADA!**  
A aceitação da revista Princípios superou as expectativas mais otimistas. Os 4.500 exemplares do 1º número já estão praticamente esgotados. A Editora aguarda a aquisição do próximo número.



EDITORA ANITA GARIBALDI

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Estou enviando o cheque nº \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_ em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneficência Portuguesa, 44 - sala 206, SP - CEP: 01033.

Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios

## Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Rameal, 501 - Bela Vista São Paulo, capital - Tel.: 36-7531 - CEP: 01325.

Sucursais: Amazonas: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo, Manaus - CEP: 69000. Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 - (ed. Duas Nações) - São Luiz - CEP: 65000.

Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP: 70000.

Paraná: Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa CEP: 58000.

Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista, Recife - CEP: 50000.

Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43, salas 05 - Centro, Maceió - CEP: 57000.

Bahia: Rua Pe. Vieira, 5, sala 307 - Centro, Salvador - CEP: 40000.

Minas Gerais: Rua da Bahia, 573, sala 904, Centro, Belo Horizonte - Tel.: 224-6505 CEP: 30000, Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP: 32000.

Goiás: Av. Goiás, sala 2.005 - Centro, Goiânia - CEP: 74000.

Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - Tel.: 225-4601 - CEP: 70317.

Espirito Santo: Rua Duque de Caxias, 112, 1º andar - Vitória - CEP: 29000.

Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP: 20241 - Avenida Amaral Peixoto, 370, sala 807 - Centro, Niterói - CEP: 24000.

São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro, Campinas - CEP: 13400; Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP: 13400.

Rio Grande do Sul: Rua General Câmara 52, sala 29 - Centro, Porto Alegre - CEP: 90000, Av. Julio de Castilhos, 1648 - Caxias do Sul - CEP: 95100.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jonás, Rua Gastão da Cunha, 49, Fone: 531-8900 - SP.

# Solidariedade e luta pela liberdade de imprensa

Representantes de todos os partidos de oposição e dezenas de sindicatos, juntamente com cerca de 500 populares, reuniram-se na noite de 27 de junho num tocante ato de combate e solidariedade. Combate em defesa da liberdade de imprensa. E solidariedade ao jornal *Hora do Povo*, a mais recente vítima da Lei fascista de Segurança Nacional.

O ato teve lugar no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e foi presidido pelo presidente da Seção Paulistana da Associação Brasileira de Imprensa. A tônica que marcou os discursos foi a defesa da unidade das forças da democracia e do povo, independente de distinções partidárias ou outras, para lutar pela liberdade e em especial pela liberdade de imprensa.

## MENTALIDADE NAZISTA

A condenação dos jornalistas Cláudio, Pedro e Lessa, a

suspensão do semanário *Hora do Povo* e a apreensão de seu substituto, o *Jornal do Povo*, evidentemente não são fatos isolados. Fazem parte de uma investida do regime militar contra a imprensa, que incluiu também a apreensão da *Tribuna Operária* e outros jornais, os processos contra jornalistas do *Jornal do Brasil* e da *Folha de S. Paulo*, as acusações rancorosas do Comando do I Exército contra os chamados "jornalistas infiltrados". Vigora entre os donos do poder uma estranha lógica. Se o terror fascista continua a cometer crimes, a

culpa é da imprensa que divulga o fato. Se altos figurões do governo têm contas secretas na Suíça, quem deve ser perseguido é o jornal que denuncia o escândalo. A coisa chegou a tal ponto que, durante a greve da Fiat, um tenente da PM, intoxicado por esta mentalidade nazistoide, chegou a declarar na porta da fábrica que o culpado pela paralização era a imprensa e não a multinacional italiana!

## UM POR TODOS...

Todos os oradores da noite de 27 de junho destacaram a necessidade e urgência de somar esforços para enfrentar esta situação, que compromete a fundo a já precária liberdade de imprensa conquistada no últimos tempos, depois de tantos anos de luta tenaz, e o avanço da luta pela democracia.

# PROCURADO



Este homem sumiu com as verbas para a educação, deixando milhares de jovens sem ter como e onde estudar!

## SUPLEMENTAÇÃO DE VERBAS!

União Estadual dos Estudantes



O ato de protesto do dia 21 e um cartaz dos estudantes de São Paulo atestam a impopularidade do governador Maluf

# Freguesia relembra pancadaria e exige cadeia para Maluf

"Um, dois, três, Maluf no xadrez!" foi a palavra-de-ordem da manifestação que marcou, no dia 21 de junho, o primeiro aniversário da truculenta passagem do governador Paulo Salim Maluf pela Freguesia do Ó, São Paulo. Muitos moradores têm ainda as marcas das violências que sofreram naquele dia, por parte dos capangas de Maluf.

Dona Maria Aparecida, dona de casa do bairro, testemunha: "A gente só queria trazer nossas reivindicações, pedir escola para nossos filhos, e o Maluf nos recebeu com agressão. Por isso mesmo este ato de hoje é importante.

Vamos mostrar que não esquecemos e que não temos medo. Nossa luta vai continuar".

Ação covarde e brutal dos agentes de Maluf, que espancaram o povo, foi lembrada por representantes do PMDB, PP, PT, entidades populares e da Igreja. O vereador Benedito Cintra, que dirigiu o ato, frisou que "já se comprovou que a ação terrorista praticada contra o povo da Freguesia do Ó foi de responsabilidade do governador e do prefeito, mas ninguém foi punido.

Apesar das conclusões da Comissão Especial de Inquérito instaurada pela Assembleia Legislativa, alguns auxiliares envolvidos no caso foram até promovidos. Isso não pode continuar.

## O MAIOR MENTIROSO

Segundo o Instituto Gallup, Maluf é o governador mais impopular do país. Outra pesquisa, feita em São Paulo, aponta-o como o maior mentiroso, superando inclusive o ministro Delfim Netto. Mas a fama maior do governador é como corrupto e ladrão. Em São Paulo já existe até o verbo "malufar" sinônimo de roubar... (Olivia Rangel).

# Oposição recusa indignada IPM que inocenta o terror

Depois de 60 dias da bomba do Riocentro, ficou concluído o IPM instaurado pelo 1º Exército. A imprensa foi convocada para ouvir os resultados. Só ouvir. Era proibido perguntar. Durante uma hora o Coronel Job apresentou argumentos, que não convenceram ninguém, para dizer que os dois militares do DOI-CODI que estavam no PUMA foram vítimas de um atentado.

Além de concluir que os militares foram vítimas, o inquérito lança a suspeita de que algum grupo de esquerda poderia ser o autor do atentado. O relatório do IPM causou revolta em todos os representantes da oposição. O PMDB divulgou nota dizendo que "a versão apresentada contraria as evidências mais claras levantadas pela imprensa e pela opinião pública. A Ordem dos Advogados do Brasil também disse que "não é possível admitir a versão anunciada."

O deputado cassado Alencar Furtado, e o deputado Francisco Pinto, prestaram declarações à *Tribuna Operária* sobre as conclusões do IPM.

## Foi inútil apoio a Figueiredo contra o terror

O deputado Chico Pinto disse: "Caso o Presidente Figueiredo concorde com o resultado do IPM, ele poderia ser processado pelo artigo 62 da Constituição. O crime político não é só dos mandantes e dos executores. É também daqueles que têm poderes e se omitem, são condescendentes e não punem. Mais de 100 casos de terrorismo nos últimos meses não foram punidos por indulgência do Presidente."

"Eu já previa que nada seria apurado, que o resultado do IPM seria uma



Francisco Pinto



Alencar Furtado

farsa. O terrorismo está inserido na máquina do governo. O governo nunca vai encaminhar uma apuração correta e muito menos punir os terroristas."

"Agora nós vemos como foi inútil dar apoio ao Presidente para punir os terroristas. O PMDB na sua última reunião considerou frustrado o apoio que foi dado."

Já o deputado cassado Alencar Furtado disse: "Estamos na expectativa de um pronunciamento do General Figueiredo. O resultado do IPM é uma afronta. A nação atribuiu a responsabilidade aos militares envolvidos no caso Riocentro e se sente frustrada com o resultado divulgado."

"Eu cheguei a acreditar que a investigação fosse conduzida com seriedade, apesar dos antecedentes negativos de cem casos sem apuração. Pelas evidências materiais, provas concretas e uma testemunha, o capitão, eu não acreditava que este caso entrasse no rol dos não identificados. Mas foi o que aconteceu. O resultado do IPM é ridículo." Os dirigentes oposicionistas lem-

braram a coincidência forçada que levou a divulgação das conclusões do IPM exatamente para o último dia de funcionamento do Congresso Nacional antes do recesso de julho.

## O resultado do IPM é uma afronta

O presidente Figueiredo, que tinha prometido logo nos primeiros dias depois da bomba fazer um pronunciamento e não fez, agora já indicou que vai continuar calado. O capitão Wilson, embora todos digam que vai bem de saúde, continua confinado no hospital e com visitas familiares controladas rigorosamente pelo DOI-CODI. Tudo indica que, para apurar a verdade, o povo só conta com seus próprios recursos e com a imprensa acusada de "radical".

# PDS quer vencer de qualquer jeito

No dia 23 de junho a Executiva do PDS se reuniu para tratar das "reformas eleitorais" que vai propor ao Presidente Figueiredo. Confirmou-se o que todo mundo já sabia: o regime faz qualquer coisa para manter-se. Na reunião o Governador do Espírito Santo, Eurico Rezende, foi muito claro. Ele disse: "Maioria é maioria" e "deve fazer a reforma que quiser". O Senador Nilo Coelho não deixou por menos e declarou: "Temos que vencer de qualquer maneira, com casuismos ou não". Ou seja, é mais ou menos como em filme de faroeste.

O PDS recomenda o estabelecimento do voto vinculado e as sublegendas para governador. Além disso, aconselha a alteração da Lei Falcão: cada Par-

tido teria um certo tempo na televisão e no rádio para a propaganda eleitoral, proporcional à sua representação na Câmara Federal. O menor partido, o PTB neste esquema, teria 26 segundos por dia para divulgar seu programa. Já o PDS teria 46 minutos. E só teria acesso à TV quem tivesse candidato a governador.

## A INDIGNAÇÃO É GERAL

Estas fraudes descaradas geram a mais viva indignação no país. E segundo o Senador Teotônio Vilela, isto que já veio à público é apenas "um pacotinho" pois diante do isolamento em que se encontra o governo, o que está sendo preparado é um "pacotão" muito pior

ainda. O Senador Tancredo Neves já anunciou que "no Brasil há hora de energia e hora de conciliação" e que o governo e o PDS "estão assumindo perante o povo e a história a responsabilidade de levarem a nação a dias de perigosa e traumatizante agitação".

Nesta conjuntura, é inadmissível que algumas forças oposicionistas ainda fiquem limitadas à política de interesses eleitorais regionais, afrouxando a luta contra o regime. Em cada local os democratas mais consequentes se unem em torno da luta contra o monopólio do poder. A experiência nas eleições desde 1964 mostrou que a oposição teve amplo apoio sempre que levantou bem alto a voz pela liberdade e contra o arbítrio.

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

# Um sindicalismo com espírito de classe

O crescimento de um genuíno sindicalismo classista no Brasil é talvez o principal fruto da safra de greves de 1978-80.

Durante os anos de reação — de 1964 a 1977 — os sindicatos apenas vegetaram, sob o tacão da polícia e da pelegada. Se cresceram, foi mais em número de associados e entidades. Hoje, porém, esse quadro já mudou bastante. A velha estrutura corporativo-fascista vem sendo abalada. Os sindicatos começam a se renovar, e a ponta de lança desta renovação é a corrente sindical classista, que ganha corpo nas cidades e no campo.

## ESCOLA DA LUTA DE CLASSE

Os sindicatos são organizações de massas com um duplo caráter. Qualquer operário consciente pode se dar conta disto.

Por um lado, eles herdam do passado gremial certos aspectos atrasados: o corporativismo, a tendência a ver apenas o que é particular e imediato, ao assistencialismo. Os operários com consciência de classe levam em conta estas limitações. Trabalham para superá-las e ao mesmo tempo buscam a orientação mais avançada em outras fontes.

Por outro lado, os sindicatos são a primeira e a mais ampla forma de união dos explorados pelo capitalismo. Nesta condição, além de seu papel insubstituível na luta de resistência — esta "guerra de guerrilhas" mais ou menos permanente entre o trabalho e o capital — servem também como escola das amplas massas trabalhadoras. Sem a sua ajuda, o desenvolvimento político e de classe das grandes massas não passaria de tagarelice inútil.

## A BATALHA FINAL VIRÁ UM DIA

O mérito do sindicalismo classista é que, sem esquecer as características e limitações das entidades sindicais, ele valoriza e desenvolve nelas o que existe de avançado, de combativo e — por que não dizer? — de revolucionário.

Nas condições do Brasil, isto significa em primeiro lugar uma posição clara diante de duas grandes tarefas atuais do movimento sindical: a luta pela liberdade e autonomia, contra a velha estrutura atrelada ao governo; e o combate para garantir a estruturação unitária dos sindicatos, ameaçada pelas teses divisionistas.

Porém não é só isso. Um sindicalismo dotado de espírito de classe enfrenta as lutas de cada dia, a "guerra de guerrilhas" de que falamos, sem esquecer que elas são apenas isto — lutas do dia a dia. Não alimenta a ilusão de que os êxitos parciais nestas escaramuças levarão um dia ao fim da exploração.

Nem encorajam a crença fatalista de que sempre haverá no mundo explorados e exploradores. Um sindicalismo classista estimula o uso do sindicato como escola das grandes massas. Ajuda a prepará-las não só para as lutas cotidianas como também para a batalha final contra a exploração, que se aproxima e fatalmente virá.

## SINDICATO TAMBÉM FAZ POLÍTICA

Liga-se a isto o papel político do sindicato. A ala mais atrasada do sindicalismo brasileiro, rezando pela cartilha do Ministério do Trabalho, diz que sindicato não pode fazer política, embora faça, desavergonhadamente, a política das classes dominantes. Outras alas deformam a luta política dos sindicatos, tentando transformá-los em instrumento ou biombo de partidos, grupos e seitas.

No entanto, os sindicatos têm um papel político de primeira importância, mais ainda em momentos como o que o Brasil atravessa. É a política unitária e de massas definida e defendida pelos trabalhadores, que exige, por exemplo, o fim do atual regime de fome e repressão. A proposta de levar ousadamente esta política é uma das marcas de um sindicalismo com espírito de classe.

O governo brasileiro está levando à prática um projeto nuclear secreto com o objetivo de produzir a bomba atômica? Houve mesmo a remessa clandestina de urânio para a central nuclear iraquiana que Israel atacou há um mês? A Alemanha está na jogada como sócia da bomba brasileira? Todas estas denúncias, feitas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, foram logo desmentidas por vários ministros e figurões do governo. Mas o "Estadão" insiste na sua versão. E ninguém tem dúvida de que há muitas histórias mal contadas no plano nuclear de Brasília. Por exemplo: por que o orçamento para a Nuclebrás cresceu 475% este ano, numa hora em que todo mundo aperta o cinto devido à crise?

Quando a recessão bateu na porta do Brasil, no final de 1980, o governo Figueiredo não teve dúvida: passou a fazer o orçamento das empresas estatais (veja o nº 42). As verbas para este ano cresceram só 82,6%, quando a inflação foi de uns 120%, ou seja, diminuíram. Mas o orçamento da Nuclebrás não. Pulou de 16 bilhões de cruzeiros em 1980 para 95 bilhões este ano!

## "UM ASSUNTO ESCABROSO"

Sabe-se também que o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), de São Paulo, passou a trabalhar até 24 horas por dia, nos últimos meses, no processamento de minério de urânio. Para que?

O Estado de S. Paulo oferece uma

explicação. É "um caso escabroso", diz o jornal num editorial. "O Brasil desenvolve um programa nuclear clandestino com o único objetivo de se preparar para produzir artefatos nucleares para fins não pacíficos". A remessa secreta de urânio processado iria para o Iraque em troca de urânio irradiado, produzido na central de Bagdá. E daí os generais brasileiros tirariam o plutônio, a matéria prima para a bomba.

A Alemanha Ocidental, que em 1975 assinou um multibilionário acordo nuclear com o Brasil, também está envolvida. Acaba de enviar ao IPEN, "de presente", as peças de uma unidade de reprocessamento de urânio, outro elemento-chave para os generais terem armas atômicas. E a Alemanha é parte

interessada no assunto, pois, segundo os acordos de após-guerra, está proibida de lançar-se por conta própria no caminho nuclear.

## UMA VELHA SUSPEITA

Assim, o insuspeito "Estadão" confirma agora as denúncias que os patriotas coerentes faziam desde a assinatura do acordo Brasil-Alemanha. Uma delas era que o acordo colocaria, como realmente colocou, todo o desenvolvimento nuclear brasileiro na dependência das multinacionais alemãs. Outra era o custo fabuloso do acordo, que hoje já sobe a 32 bilhões de dólares (2,9 trilhões de cruzeiros ao câmbio atual). Outra ainda era que as usinas ameaçariam a ecologia e a vida nas áreas mais densamente povoadas do país.

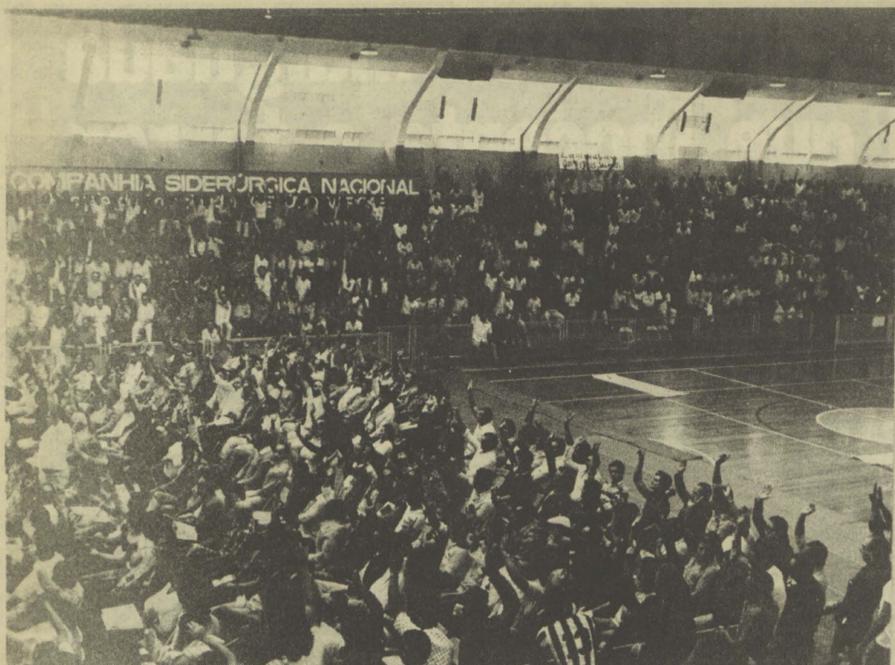
Porém, talvez a questão mais grave fosse o sonho da bomba atômica, longamente acalentado pelos generais brasileiros. Dentro da visão estreita da Escola Superior de Guerra, a bomba é indispensável às aspirações nacionais.

## O PIOR NEGÓCIO DO MUNDO

Enquanto isso, a Nuclebrás anuncia que neste mês de julho a Angra I entrará em funcionamento. Comprada a peso de ouro da empresa americana Westinghouse, esta usina nuclear foi um dos piores negócios que já se viu. Produzirá energia ao preço de 3 mil dólares por quilowatt instalado, contra 400 dólares por quilowatt nas usinas hidrelétricas. E sua instalação, a 240 quilômetros de São Paulo e 340 do Rio de Janeiro, colocará as duas metrópoles sob ameaça constante de uma catástrofe nuclear, no caso de um acidente como o que ocorreu em Three Miles Island, nos Estados Unidos.

Nun quadro assim, não é de admirar que a opinião pública brasileira repudie as aventuras nucleares que o governo leva adiante. E que aumente, entre os físicos nucleares ou os simples possesores de Perube, o clamor geral para que se dê um fim nessa trama macabra.





Cinco mil operários da Companhia Siderúrgica Nacional em assembléia histórica em Volta Redonda

## Ameaça de desemprego nas firmas estatais

Em Volta Redonda houve neste último mês uma mobilização operária que desde 1964 não se via. Mais de 5 mil operários ameaçados pelo desemprego fizeram assembléias e aprovaram uma operação-tartaruga.

Apesar de muitos políticos negarem a existência da crise econômica, o desemprego e a

estagnação já atingem até as grandes empresas estatais. Isto faz com que as regalias que este setor chegou a conceder aos seus funcionários sejam retiradas. Desaparece a idéia de segurança no emprego do pessoal da siderurgia e da petroquímica. No seu lugar fica o medo do desemprego. Milhares já foram demitidos nestas áreas recentemente.

O Sr. Geraldo Silvino, presidente da Comissão dos anistiados da Petrobrás denunciou recentemente que a empresa está colocando em prática um plano de demissão de 20% dos seus funcionários. O truque é demitir os mais velhos para reduzir os gastos com salários e aumentar o trabalho dos que ficam.

## General Motors de S. Caetano demite e ainda explora mais

A General Motors de São Caetano, SP, demitiu mais de dois mil operários só nos dias 17, 22 e 23. Traiu um acordo verbal com o Sindicato. Passou por cima do acordo coletivo. Despediu doentes, jovens prestando serviço militar, e pessoas com mais de 55 anos, faltando poucos meses para a aposentadoria. A GM manobra com a crise, reduz a produção, mas dobra o ritmo de trabalho dos operários.

Na assembléia, os operários demitidos estavam revoltados. Antônio Marino, servente de pedreiro, 55 anos, faltando 3 para se aposentar, estava vermelho de raiva: "Minha mulher está grávida de 8 meses. Eu trabalhava direitinho. Não falava nada e dava duro. Não sei porque me mandaram embora. Ontem eu machuquei minha mão, mas nem contei para o chefe". Marino aprendeu que não adianta ficar quieto e dizia para seus companheiros: "Temos que fazer alguma coisa". Elia Poozer, com 18 anos de GM, pegou uma doença brava no setor de baterias: está com chumbo e mercúrio no san-

gue e na pele. Mesmo em tratamento médico, foi mandado embora.

### UM GRANDE NEGÓCIO

Com a queda de quase a metade das suas vendas e sem esperar nenhuma recuperação a curto prazo, a GM se aproveita da crise para aumentar ainda mais a exploração. Cortou o número de operários em 35%, mas aumentou o ritmo de trabalho dos que ficaram. O diretor de base Grola, que trabalha nas linhas de produção, explica: "Agora eles querem que a gente trabalhe o dobro e ameçam com o facão".

A linha de produção da GM tem um marcador de velocidade eletrônico que varia de zero a nove. Antes das demissões do dia 17, as linhas estavam ajustadas na velocidade de 2,5 a 3. Já no dia 23, as linhas trabalhavam numa velocidade de 6 a 7.

Artur Eloi, também diretor sindical de base, trabalha na fabricação de tintas: "Antes das demissões nossa turma era de 8 operários e a gente fabricava 12 tambores de tinta por turno. Agora, com 9 trabalhadores, a produção está sendo de 21 tambores, num turno só!".

### COFERRAZ E BRASILIT

Enquanto os trabalhadores não reagirem com firmeza a crise vai sendo descarregada nas suas costas. A Brasilit, por exemplo, fechou uma seção de tubos e demitiu 400 operários. Já a Coferraz, também em São Caetano, demitiu dezenas de operários em abril e até agora não pagou nada.

## Na luta contra a crise a greve da Fiat mostra lições

Duas semanas depois da greve dos 42 dias os operários da Fiat do Rio podem avaliar melhor sua luta. A direção da greve foi estreita. A direção do Sindicato acabou assinando um acordo ruim em conchavo com os patrões.

O comando de greve foi revelando a sua visão estreita durante o desenvolvimento da luta. Não foi capaz de buscar apoio em outros setores. Não mostrou flexibilidade na condução das negociações. E no meio da greve passou a colocar como objetivo uma tal Associação, paralela ao Sindicato, com caráter divisionista, que há muito tempo vinha sendo articulada.

### CONTRA AS VITÓRIAS

Na assembléia do dia 11 de junho, Gianini, membro do comando de greve, mostrou a sua miopia política dizendo: "Eu proponho que encerremos a greve agora e não esperemos muito delegado do Ministério do Trabalho, porque não devemos ter ilusões acerca da Justiça burguesa. Além disso, não devemos mais negociar com a empresa. Não queremos vitórias parciais". E outro membro do comando acrescentou: "Nossa greve se isolou porque estamos muito mais avançados do que os demais trabalhadores do Brasil. Eles não entenderam, porque nós estamos anos na frente".

Com esta conversa pretensamente radical, o comando estava



Gianini, à direita, terminou se isolando dos operários da Fiat

empurrando os operários para a derrota completa e para isolá-los cada vez mais do conjunto da classe. O proletariado no Brasil e no mundo já aprendeu com inúmeras greves, que é indispensável conquistar vitórias parciais, e saber lutar mesmo no difícil terreno das leis burguesas. Aprendeu também que a divisão só favorece aos patrões. Mesmo com o pretexto de ser "avançado".

Estas colocações criaram certa confusão entre os grevistas. Disto se aproveitaram os conciliadores, principalmente o Sr. Pimentel, atual presidente do Sindicato. Fizeram um conchavo com os patrões e assinaram um acordo desfavorável para os trabalhadores. Assim, os dirigentes conciliadores e os pseudo-radicalistas mostraram que não merecem a confiança dos combativos operários da Fiat. E prejudicam sua luta contra a crise.

Enquanto isto, em Minas, A Fiat, que está com 9 mil carros estocados, já demitiu 1.400 operários este ano. E ameaça demitir mais 2 mil, aproveitando-se da situação criada com a derrota da greve no Rio. Resolveu dar férias coletivas de 40 dias a partir do dia 18 de junho, como primeiro passo.

O clima é de insegurança dentro da fábrica. Mas os operários sabem que a Fiat produz também motores diesel que estão com rápida saída para exportação. Este é um ponto fraco da multinacional italiana. Se ela furar estes compromissos, pode perder o lugar para a Volks no mercado mundial. Por isto teme uma greve. Os operários estão atentos para isto. E a diretoria sindical recém eleita em Betim, está chamada a formular uma política capaz de responder à ofensiva dos patrões.

(Das sucursais)

## Metalúrgicos fazem em Contagem grande festa da Chapa 2

No dia 13 de junho o forró estava lascado, mais de quinhentas pessoas, quase todos metalúrgicos, estavam com a alegria estampada no rosto. Nesse dia o lançamento da Chapa 2, de oposição, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, virou festa.

O lançamento foi prestigiado por representantes dos Sindicatos dos Médicos, dos Assistentes Sociais, dos Professores e outros.

A chapa 2, encabeçada pelo Zé Vieira, percorre diariamente as fábricas da região, junto com líderes reconhecidos pela categoria. Seu Geraldo é um exemplo. Tem 56 anos de idade e 29 anos como metalúrgico. Já trabalhou na Mina de Morro Velho, na Belgo de Monlevade e atualmente trabalha na Manemann. Durante este período participou de várias greves. Cheio de entusiasmo, ele disse à T.O.: "Desde a campanha salarial e as eleições passadas a gente vem se empenhando em formar a união e dar fim aos abusos que enfraquecem o Sindicato. Precisamos esclarecer os trabalhadores

que, quando as coisas estão difíceis, é preciso decisão, porque recuado fica pior".

(da Sucursal de Belo Horizonte)



José Vieira, candidato da Chapa 2

## Mário, Barcelos, Onofre e Sabará apóiam a Chapa 2

Mário Bento, diretor do Sindicato dos metalúrgicos, cassado em 1964: "apóio a Chapa 2 porque os companheiros estão dispostos a lutar pela liberdade. A atual diretoria está aí há 12 anos e não realiza assembléias, nem reuniões, não participa de nenhuma luta".

Antonio Santana Barcellos presidente do sindicato, cassado na greve de Contagem em 1968: "Depois que o sindicato foi tirado na mão dos trabalhadores, a porta da diretoria vive fechada. O sindicato de Belo Horizonte é tutelado pelo governo. Precisamos construir um sindicato que seja livre e que se envolva realmente em política. A Chapa 2 tem muito a contribuir

para isto e no momento é a mais capaz."

Sabará diretor do sindicato em 1958-60, foi demitido da Manemann em 1960: "Zé Vieira sempre se destacou nas assembléias e tem visão de trabalho em equipe. Vi uma grande unidade na formação da Chapa."

José Onofre de Souza — atual Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim: "A Chapa 2 está muito bem representada, tem vários companheiros que lutam por um sindicalismo mais autêntico. Nesse momento o nosso sindicalismo está avançando a passos largos, é preciso renovar para alcançar nossos objetivos."



## 174 sindicatos gaúchos unem as suas forças

Durante três dias, 19, 20 e 21 de junho, 603 delegados de 174 entidades sindicais do Rio Grande do Sul, realizaram o Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras, que foi o fecho de nove encontros regionais para a CONCLAT.

Os trabalhadores gaúchos estavam representados por 138 sindicatos, 18 associações pré-sindicais, 16 federações e duas confederações, a CNTI, da indústria, e a CONTCOP, dos trabalhadores em comunicações e propaganda. O trabalho para isso vinha desde 28 de março, quando 31 sindicatos, reunidos no Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, de Novo Hamburgo, fizeram o primeiro encontro preparatório para o ENCLAT. Em seguida foram feitos nove encontros regionais, o que ampliou bastante a participação, principalmente dos sindicatos de trabalhadores rurais.

Desde o começo, os gaúchos tiveram uma grande preocupação com a unidade, convencidos que os trabalhadores devem deixar de lado diferenças pequenas e se unir contra seus inimigos principais. A Comissão Executiva, tirada do ENCLAT, tem 17 membros, vindo de quase todas as categorias, incluindo metalúrgicos, construção civil, professores, jornalistas, etc. Os trabalhadores rurais são representados pela sua federação, a FETAG;

### REPRESENTATIVIDADE

Uma das maiores preocupações dos gaúchos foi ligar a preparação da CONCLAT com os trabalhadores e não ficar nas cúpulas. Algum progresso foi conseguido neste sentido, com a realização de assembléias em vários sindicatos. Para reforçar essa participação, o ENCLAT do Rio Grande do Sul propôs para todo o Brasil que a grande maioria dos delegados à CONCLAT seja tirada em assembléias e apenas um, por sindicato, seja indicado pela diretoria. Essa proposta, demonstra o espírito democrático que

## 1º Encontro Estadual de Trabalhadores



Trabalhador - tua participação reforça nossa luta!

**Unir, sempre! Separar, jamais!**

**19, 20, 21 de junho - Porto Alegre/RS**

### O ENCLAT primou pela união

prevaleceu no ENCLAT gaúcho.

O ENCLAT prestigiou a categoria dos vigilantes, escolhendo um deles para a Comissão Executiva. Recentemente, a categoria realizou uma greve vitoriosa, mas teve seu direito à sindicalização negado pela Justiça Trabalhista, com a desculpa de que os vigilantes andam armados. Os funcionários públicos, impedidos por lei de ter seus sindicatos, também participam da Executiva.

### CONTRA O PLURALISMO

Uma das grandes iniciativas do ENCLAT do Rio Grande do Sul foi o tratamento das questões políticas. Os trabalhadores gaúchos decidiram lutar pela convocação de uma Assembléia Constituinte livre e soberana, convocada por um governo provisório, a partir da exclusão de todos os atos e leis de exceção. E criticaram duramente a atuação do governo em relação aos atos terroristas.

Durante o ENCLAT, os trabalhadores gaúchos se manifestaram contra qualquer forma de pluralismo e defenderam a construção da Central Única dos Trabalhadores. Consideram que a CONCLAT deve ser escolhida uma Comissão Provisória, que irá preparar o Encontro Nacional, já com maior maturidade do movimento sindical, para efetivar a CUT.



## Docentes capixabas põem líder do PDS pra correr

Professores, ES - Desde o dia 3 de junho que os docentes capixabas se encontram em greve. Eles exigem reposição salarial de 140% e o fim das perseguições nas escolas. Os professores, bem como o restante do funcionalismo público, reagiram à mensagem do governador Eurico Rezende, enviada à Assembléia Legislativa no dia 2. Para o governador o maior índice de aumento anual atinge apenas 75%, o que vai dar a um professor primário um salário de fome de 13 mil cruzeiros.

No dia da apresentação da mensagem governamental centenas de professores do interior e da capital lotaram a Assembléia exigindo que o PMDB obstruísse a mensagem. No auge das discussões o líder do PDS, Lucio Merçom, precisou fugir porque os professores avançaram sobre ele, dado a sua caradurice. Na terça, dia 23, seis mil docentes saíram em passeata.

A União dos Professores do Espírito Santo, a UPES, que dirige a greve tem sido bastante ameaçada pelo governo. Sua presidente, Myrtes Bevilacqua Corradi, foi intimada a comparecer no Dops no dia da assembléia geral.

Junto com os professores estão em greve, há mais de dois meses, os monitores, que são docentes não concursados, que não recebem seus salários há vários meses.

(da Sucursal)



O ato do dia 26 na Praça da Sé

## Mil trabalhadores paulistas no ato contra desemprego

Ato contra o desemprego, SP - Mais de mil populares participaram do ato contra o desemprego, dia 26, na Praça da Sé. Dez sindicatos acabaram por organizar uma manifestação que poderia ter sido muito mais ampla. As articulações do ato começaram reunindo cerca de 40 sindicatos, mas com o tempo, ao invés de aumentar o número de entidades organizadoras, houve uma diminuição. Mesmo assim foi um começo de briga contra as demissões em massa. Nesses momentos de crise a unidade dos trabalhadores é essencial.

## Índios Kapinawa têm apoio de 3 mil lavradores

Índios Kapinawa, PE - Com a participação de mais de três mil populares de várias localidades, sendo na sua maioria lavradores, foi realizado no dia 21, na cidade de Buique, missa e ato de apoio aos índios Kapinawa, que estão sendo vítimas da perseguição dos grileiros da região. A missa foi celebrada por D. Tiago, de Garanhuns, e D. Palmeira, de Pesqueira. No ato o cacique José Índio falou que os "Kapinawa ocupam estas terras há mais de um século e o trabalho na terra é a melhor prova de propriedade". Durante a manifestação o grileiro Zuza Tavares foi localizado no meio da multidão, fazendo provocações.

(Núcleo de Apoio de Garanhuns-PE)

## Vigilantes da Bahia já têm entidade de classe

Vigilantes, BA - Jairo dos Santos é o primeiro presidente da Associação dos Vigilantes baianos. A fundação da entidade ocorreu no último dia 19 numa assembléia realizada no Sindicato dos Eletricistas. Um dos oradores da solenidade disse bem: "Durante muitos anos trabalhamos em péssimas condições para proteger o dinheiro dos patrões. Agora estamos fundando a nossa entidade para defender os nossos interesses". A entidade nasce da greve de 12 de maio, segundo o vice da entidade, Osvaldo José. Nesta paralisação houve, brutal violência dos patrões, que demitiram 170 vigilantes.

(da Sucursal)

## Docentes do Piauí fazem a 1ª greve depois de 68

Professores, PI - Fruto de uma greve de advertência de dois dias, os professores piauienses preparam seu 1º Encontro Estadual, tendo a frente a Associação da categoria. A greve, nos dias 29 e 30 de abril, foi a primeira dos trabalhadores do Estado após o ano negro de 1968, o que demonstra um avanço no nível de descontentamento e organização. Nela os docentes exigiram o pagamento de 3,5% do salário mínimo regional por aula, conforme manda a lei. O truculento governador Lucídio Portela, do PDS, nem a lei vem respeitando.

(do Correspondente)

## Motoristas de Londrina querem piso de 4 mínimos

Rodoviários, PR - Os 700 funcionários da Transportes Coletivos Grande Londrina já iniciaram a luta salarial. No dia 3 mais de 400 compareceram a primeira assembléia, convocada pelo Sindicato para discutir a pauta de reivindicações. Nela foi aprovada que os rodoviários exigirão da TCGL como piso salarial dois salários mínimos para os cobradores e quatro para os motoristas. A categoria tem outros grandes problemas, como o da obtenção dos turnos. O horário atual, imposto pela empresa, é muito irregular, não permitindo dias livres.

(do Correspondente)

# Governos da Europa balançam e caem na lama da crise (III)

Nos outros artigos desta série vimos como o vírus da revolta se espalha por toda a Europa capitalista. Agora, veremos como esse ascenso das lutas de massas sacode os alicerces dos governos europeus e todo o continente parece tomado por uma epidemia de crises políticas.

## A ITÁLIA É A CAMPEÃ

A Itália sobressai nesse quadro como campeã de instabilidade política. Em 36 anos já passou por 39 crises governamentais e 44 governos diferentes! O último governo, do democrata-cristão Arnaldo Forlani, durou sete meses. Foi todo marcado por crises e escândalos; desde o desvio das verbas para atender às vítimas de um terremoto até ligações entre altos funcionários do Ministério das Finanças e o contrabando de petróleo.

Mas o governo Forlani foi a pique com o caso da loja maçônica "P-2", um dos mais escandalosos de toda a conturbada história da república italiana. A bomba estourou no fim de maio. Descobriu-se que vários ministros e deputados da coligação governamental, bem como os maiores nomes do estado, das forças armadas e das finanças na Itália pertenciam a uma organização secreta, de tipo fascista, a "P-2". E que esta organização mantinha ligações até com o presidente Reagan, dos Estados Unidos, e com o próprio Papa!

A Democracia Cristã saiu tão desgastada que, pela primeira vez desde a queda do fascismo, não conseguiu encabeçar a formação do novo governo. O novo primeiro ministro, Giovanni Spadolini, é do Partido Republicano.

## FASCISMO ESPANHOL IMPUNE

Já o rei Juan Carlos, da Espanha, não dorme direito há muito tempo, com medo de um golpe. Os fascistas já tentaram o golpe três vezes só nos últimos quatro meses. Depois dos assaltos ao Parlamento, em fevereiro, e ao Banco Central de Barcelona, em maio, foi desarticulada agora uma nova conspira-

ção dos trabalhadores tansborda em derrotas esmagadoras dos governos de direita. A vitória dos socialistas na França é um caso típico. Mas também na Holanda um governo de centro-direita foi batido nas urnas. Na Inglaterra, Portugal, Itália, Alemanha, a direita também saiu derrotada em eleições recentes.

Muitas mudanças governamentais são fruto direto da mobilização dos trabalhadores. Em Portugal, o primeiro ministro Balsemão teve que afastar alguns ministros mais impopulares. Na Suécia, o primeiro ministro Thorbjorn Falldin renunciou, no início de maio, sob a pressão de uma greve de empregados de escritório. Em Hamburgo, a maior cidade da Alemanha Ocidental, o prefeito teve que renunciar, em protesto contra a construção de usinas nucleares em Madri, com a prisão de quatro oficiais e quatro civis.

Mas Juan Carlos não quer saber de punir os mandantes golpistas, homens

da cúpula militar. E os fascistas vão continuar tentando... até conseguir!

## GOVERNOS QUE BALANÇAM

Em alguns países da Europa a insurreição, depois de vigorosas manifestações de massas. E o próprio Chanceler Helmut Schmit ameaçou demitir-se diante da crescente oposição ao seu programa nuclear.

## UM QUADRO DE PODRIDÃO

É este o quadro da Europa de nossos dias. A burguesia afunda cada vez mais na podridão do seu sistema. As esperanças voltam-se para a classe operária que, pouco a pouco, rompe as ilusões; busca a saída da revolução e do socialismo.

Isto é verdade nos países da Europa Ocidental. E vale também para os países do Leste Europeu, onde o poder do capital se disfarça com um verniz socialista. É disto que trataremos no próximo artigo. (Luiz Fernandes)



Acima, Raimundo "Barba" líder seringueiro. Ao lado a assembleia que afastou Damião

## Seringueiro de Xapuri tira fraqueza do seu sindicato

Os seringueiros da região de Xapuri, no Acre, reunidos em Assembleia, resolveram que o presidente do Sindicato tinha que deixar o cargo. Em votação esmagadora o Sr. Luiz Damião teve que renunciar.

Entre outras denúncias, Luiz Damião foi acusado de ter autorizado alguns fazendeiros a fazer desmatamentos, traíndo a confiança dos seringueiros. No primeiro "empate" que houve este ano, ocorrido em maio no Seringal Nazaré, em Xapuri, 22 seringueiros foram presos, tiveram suas armas de caça apreendidas e atualmente respondem a um processo. Bastante revoltados com o fato, os seringueiros estavam também descontentes com a atuação do Presidente do Sindicato.

O presidente Luiz Damião tentou se defender, mas não convenceu os seringueiros que exigiram sua renúncia. A votação foi unânime. Todos queriam Damião fora do Sindicato. Com a aprovação da assembleia, o secretário do Sindicato assumiu a Presidência até a assembleia de agosto, que elegerá uma nova diretoria.

Com a falta de vergonha e a violência dos fazendeiros, os seringueiros precisam de um sindicato forte. No ano passado foram conseguidas grandes vitórias com os "empates" e todos acham que essa luta deve continuar.

## O SINDICATO GARANTE

A atitude dos trabalhadores rurais de Xapuri vem do apreço que eles têm ao seu Sindicato. O Seringueiro Raimundo Mendes, o Barba, um dos líderes do movimento, disse à Tribuna: "Nós, sem o nosso Sindicato, o que vai ser? A escravidão vai voltar como antigamente. O seringueiro vai voltar a pagar a renda. Vai ser obrigado a vender e comprar do patrão. Vai apenhar de chicote dos jagunços. Vai ver sua família e ele viajando por aí afora, com os troços na cabeça, sem saber para onde ir, passando fome. Eu

acho que é hora de consertar essas coisas."

## CONTAG TRABALHA BEM

A luta dos seringueiros no Acre tem várias formas. Entre os autônomos surge a luta pela permanência na terra, pelo direito a uma "colocação". Todo ano, quando começa o verão no Acre, os seringueiros autônomos se preparam para os "empates". São formas de resistência mais organizadas, que visam impedir o desmatamento, a derrubada das seringueiras e castanheiras pelos donos de fazendas.

Em 1976, quando a Contag chegou no Acre, os conflitos entre os seringueiros, colonos e fazendeiros estavam bastante acirrados. Através do seu trabalho, o seringueiro ouviu falar pela primeira vez que tinha direitos. Agora cresce o número de sindicalizados e a defesa que a Contag faz de algum seringueiro em questão com o patrão corre de boca em boca, de rio em rio.

(da Sucursal)

## Lavradores de Manaus têm 54 delegacias sindicais de luta!

No Estado do Amazonas é visível o avanço do movimento sindical no campo. Nos dias 29 e 30 de maio 13 dos 19 Sindicatos dos lavradores reuniram-se na sede da Fetagri (Federação dos Trabalhadores Agrícolas), para avaliar a atuação das entidades. A principal conclusão é que elas precisam mobilizar mais os trabalhadores e tornarem-se órgãos de combate. Recentemente o governador José Lindoso recusou-se a receber os sindicalistas, numa prova de intransigência. Para lutar este bloqueio o lavrador unido em torno de um Sindicato combativo.

Há indicativos que esta resolução será levada à prática. Os Sindicatos estão ativando as delegacias sindicais. Dia 7 de junho foi fundada a



Os fundadores da 54ª delegacia do Sindicato de Careiro e Manaus

54ª delegacia do Sindicato de Careiro e Manaus, em Lago Preto do Aves. Na solenidade o presidente da entidade, o Pena, empossou os delega-

dos Domingos, Valdemir e Santiago.

Agora os sindicalistas discutem a Conclat e pensam em popularizá-la através de um Enclat. (da Sucursal)

## Coronel Jorge inferniza vida dos posseiros de Cachoeirinha

O Coronel Georgino Jorge de Souza, ex-comandante do 10º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Montes Claros, comete desde 1967 atrocidades contra os posseiros da localidade de Cachoeirinha, município de Varzelândia. Apesar das mortes, os posseiros continuam na luta.

Nos dias 12, 13 e 14 de junho de 1967, o Coronel Georgino mandou uma tropa composta por 12 soldados com metralhadoras e 20 jagunços com carabina, revólveres e facões, para esmagar inocentes trabalhadores rurais que queriam apenas permanecer em suas terras. Norberto Lopes conta como foi: "Olha, eles atiravam nos porcos, misturavam farinha com feijão, jogavam tudo no terceiro, ataçavam gasolina e punham fogo. Amarravam os varais das casas na traseira dos jipes e deitavam tudo no chão. As ordens do Papagaio de Carvoaria (Cel. Georgino) eram não deixar nada em pé. E conseguiram. Mataram todas as criações dos posseiros, ataçaram fogo no mato, queimaram as colheitas e derrubaram todas as casas. Os posseiros tiveram que se abrigar embaixo das árvores. Uma crise de sarampo, misturada com a fome, matou 67 crianças de até três anos de idade. Muitos

trabalhadores se desesperaram, uns ficaram doidos, outros se suicidaram."

Como pagamento a essa ação criminosa, o Coronel Georgino ganhou uma fazenda e passou a ser o principal responsável pela perseguição que se faz até hoje.

## POSSEIROS ENFORCADOS

Nestes anos todos muitos líderes dos posseiros foram assassinados. Martinho Afonso (Martinho da Cachoeirinha) foi morto na porta de sua casa em Janaúba, um dia antes de uma ação judicial que lhe devolveria a posse da terra. Outros que "desapareceram", como Marcionlio, Mariano, Ursolino, Juarez e Antonio Manso. O requinte de maldade foi tanto que os posseiros eram enforcados nas árvores e em seus bolsos apareciam bilhetes dizendo que haviam se suicidado. Mesmo

sendo na grande maioria analfabetos, que não sabiam escrever nem seus nomes!

Hoje a resistência dos posseiros está mais organizada e conta com a direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Janaúba e Varzelândia. O delegado sindical de Barreiro do Rio Verde, Juarez Dias dos Santos, afirma: "Janaúba tinha 21.566 trabalhadores rurais, hoje temos apenas 8 mil, sendo que mais de 13 mil foram expulsos de suas terras de forma arbitrária, vil e covarde. Temos lutado para segurar o homem no campo, para evitar um futuro de fome e miséria. As pressões que temos sofrido serviram para nos unir, serviram para o homem do campo passar a confiar no outro. Tudo que vemos sair desta terra é nosso. Foi tomado pelos latifundiários e isso nos dá uma revolta muito grande. Sei que estou ameaçado de morte, seu Norberto também e o Clarindo Lima (delegado sindical de Cachoeirinha), Domingos Pôncio Batista e Jaime Soares de Oliveira. Mas nós não vamos recuar." (da Sucursal de Belo Horizonte)

## Greves e ocupações mostram que Operários da Argentina voltam à ação contra a crise e a ditadura

Depois de cinco anos de uma das ditaduras mais sangüinárias que a América Latina já viu, a Argentina começa a ferver novamente. Há uma crise econômica cavalgar. Há um novo general na Casa Rosada, Roberto Viola, que já enfrenta conspirações golpistas de seus colegas de farda. Há patrões à beira da falência e respeitáveis líderes políticos burgueses, que põem a boca no mundo e vão até para o xadrez por protestar contra o regime. Mas o elemento mais dinâmico é o redespertar do movimento operário.

Junho marcou este redespertar, com a greve dos metalúrgicos da indústria automobilística, mais de cem mil, contra o desemprego. A paralização foi esmagada pela força, mas a luta não esmorece. Informa-se agora que 300 operários da multinacional Borgward, mobilizados contra a ameaça de desemprego, ocuparam a fábrica no dia 25.

Os sindicatos preparam uma greve geral pela libertação de seus dirigentes presos.

A classe operária argentina tem características admiráveis. Sua combatividade é legendaria. Desde a grande greve de 1918, passando pela formidável insurreição denominada "Cordobazo", em 1969, até a resistência à ditadura atual, toda a sua história é feita de fibra, altivez, heroísmo mesmo. O sindicalismo argentino, com fortes raízes de massas, tem sobrevivido às piores ditaduras. Até recentemente, estas qualidades eram até certo ponto atenuadas pela crença no peronismo, com sua pregação de harmonia entre explorados e exploradores. Porém a ditadura de Videla-Viola assinou também a falência da corrente peronista. O gigante proletário argentino hoje já não tem os olhos vendados. Prepara-se para romper também as cadeias que o acorrentam e para lutar sempre sua pátria das tiranias militares.

## ABC do socialismo

### Nasce a Internacional. "Proletários, uní-vos!"

A classe operária tirou lições da Revolução de 1848. Viu que sua libertação depende dela própria, da sua unidade e organização, em todo o mundo. E fundou a Associação Internacional dos Trabalhadores, que consolidou o socialismo científico como teoria do proletariado.

Entre 1850 e 1860, a classe operária cresceu rapidamente em toda a Europa. E recuperou-se das derrotas das revoluções de 1848. Com a crise capitalista de 1857 a 1859, o movimento operário ganhou um novo impulso. O proletariado europeu uniu-se para impedir que a burguesia levasse trabalhadores de um país para outro para substituir os grevistas. Uniu-se também para dar apoio

à insurreição dos operários poloneses em 1863. Na Alemanha, os operários retomaram a luta pela unificação do país e pela República. Na Inglaterra, lutaram para impedir a intervenção da Coroa na Guerra Civil dos Estados Unidos, entre o Norte e o Sul.

A INTERNACIONAL Como fruto deste avanço, em 28 de setembro de 1864, em

Londres, com delegações operárias de vários países, foi fundada a Associação Internacional dos Trabalhadores. Karl Marx era um de seus dirigentes.

Na primeira Internacional — como tornou-se conhecida — os marxistas tiveram que travar uma árdua batalha contra os anarquistas e outras correntes oportunistas que solapavam a unidade da organização e procuravam afastá-la do caminho revolucionário. O congresso realizado em Basileia, em 1869, com delegados de 9 países, consolidou o socialismo científico como teoria do proletariado mundial.

## O INTERNACIONALISMO

A Internacional impulsionou o movimento sindical. Organizou a solidariedade entre os operários dos diversos países dando força ao movimento grevista. Reforçou a luta pela jornada de 8 horas. Difundiu amplamente a teoria científica do socialismo. Sob a orientação de Marx, dedicou especial atenção à construção da organização política independente da classe operária. A experiência mostrava que sem isto o proletariado ficava a afogar-se nos demônios

cratas burgueses e pequeno-burgueses.

Nos Estatutos da Internacional, Marx explicava o porquê desta união, o internacionalismo proletário. "A emancipação econômica da classe operária — dizia — é a grande meta e todo movimento político deve estar subordinado a ela, como meio. Todos os esforços para alcançar esta meta fracassaram até hoje por falta de solidariedade entre os trabalhadores de diferentes categorias num mesmo país e por falta de uma união fraternal das classes operárias dos diferentes países. A emancipação do trabalho, por não ser um problema nem local nem nacional, mas social, compreende todos os países onde existe a sociedade moderna".

Com base neste princípio, a Internacional unificou a tática da classe operária em plano mundial, sob a palavra de ordem: Proletários de todos os países, uní-vos!

Em 1869, na Alemanha, a classe operária fundou o seu primeiro partido independente. E em 1871, na França, foi formado o primeiro governo operário do mundo, com a Comuna de Paris, como veremos no próximo artigo.



Os participantes do 1º Congresso da Internacional, em 1866



Festa da vitória socialista na Praça da Bastilha, Paris, mostra o desejo de mudar

# fala o POVO

Destacamos desta vez uma carta com dados sobre a situação do povo nordestino recolhidos pela própria Sudene e que os governadores biônicos e corruptos ficaram com medo de divulgar. Os dados revelam a miséria e o abandono em que vive a população daqueles Estados, mostrando que o governo dos generais em vez de melhorar agravou terrivelmente as condições de vida do povo.

Outra carta interessante é a de um operário têxtil paraibano, que nos conta em versos a situação de sua fábrica, a exploração dos trabalhadores e aponta o caminho da união, do fortalecimento do sindicato e da luta pela derrubada do governo "patrãozinho" como a única forma de resolver os problemas dos trabalhadores e do povo.

Muitas outras cartas trazem dados e experiências que interessam a todos os leitores: é o caso da dos garimpeiros de Mato Grosso, dos estudantes de Taubaté, do PB baiano e assim por diante. Por isso, continue a escrever, amigo leitor! Contribua para que sua seção continue a ser a mais lida deste jornal!

(Olivia Rangel)

## FORNECIMENTO DE LUZ - RJ

### Presidente da comissão de luz rouba moradores

O ex-presidente da comissão de luz da Vila São Jorge, bairro do Cosmo em Campo Grande, Antônio de Oliveira, é um desonesto, que vinha roubando os moradores daquele local aumentando por conta própria o valor das contas de luz. Desta forma ele acabou obrigando os moradores a iniciarem uma luta contra tal arbitrariedade, reivindicando e conseguindo luz direta da Light.

Sentindo-se derrotado ao não poder mais continuar roubando os moradores, ele passou a agredir-los, como ocorreu no dia 6 de junho. Naquele dia ele agrediu o presidente da atual Associação de Moradores, Sr. Agilberto Santana, que foi ferido por uma pedrada. É bom lembrar que seu Antônio age arbitrariamente acobertado por seu filho, Itamar Francisco de Oliveira, tenente da Polícia Militar lotado no quartel de Campo Grande e pelo detetive José Arena, lotado no 36.º Distrito Policial de Santa Cruz.

(Os moradores de Vila São Jorge — Rio de Janeiro)

### DESEMPREGADO E IMPEDIDO DE TRABALHAR, O QUE SUGERE, ROUBAR OU MORRER DE FOME?



### DESEMPREGO EM PERNAMBUCO Fábrica fecha as portas e não paga seus operários

Desempregados, sem receber o que têm direito e impedidos de trabalhar. Esta é a situação de quase 300 operários da fábrica Marano S.A., produtora de louças sanitárias, que desde o dia 21 de março fechou as portas e está sob intervenção do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE) em Recife.

As indenizações ainda não foram pagas totalmente, os operários vinham recebendo vales toda semana do BNDE. Mas esse banco já avisou que não vai mais pagar os vales. E para completar, as carteiras profissionais dos demitidos ainda não têm a baixa acertada e eles assim não podem arranjar outro emprego.

Enquanto isso, os donos da fábrica estão reunidos. São do grupo Linado Uchoa de Medeiros, conhecido por suas trambicagens e falcatruas sempre acobertadas pelas autoridades governamentais. A fábrica já vinha atrapalhada há quase um ano. Os salários eram pagos sempre atrasados, motivando duas greves de poucas horas. E em março parou de funcionar, ficando seus empregados na miséria.

O drama dos operários da Marano é apenas parte da crise que a indústria de cerâmica em Pernambuco começa a atravessar. Com a redução da meta de construção de unidades habitacionais pelo BNH, cerca de 60 mil trabalhadores vão ficar desempregados nos próximos dois meses, conforme já avisou o presidente do sindicato dos patrões deste setor. Este é o resultado dos planos do governo para "desenvolver" o Nordeste! Aos operários só resta se unir e lutar por seus direitos e fortalecer seus sindicatos.

(C.A. — sindicalista que apoia a TO — Recife, Pernambuco)

## OPINIÃO DE LEITOR - RJ

### Censurar jornais significa ferir a democracia

Se é certo que a imprensa seja livre para o exercício da democracia, como podem os setores sociais manifestarem seus anseios quando esse direito contraria os interesses do poder econômico que possui e controla a imprensa livre?

Os atentados e apreensões de jornais em nosso país constituem uma verdadeira negação da democracia por parte daqueles que dominam e exploram nossa gente.

(Um radialista do Rio de Janeiro - RJ)

## METALÚRGICO DE SANTOS - SP

### Despertar a fera que existe em nós

Gosto de ler este jornal principalmente porque ele não fala de viagens à lua nem das quinças que acertaram na lota. Fala de problemas sociais, em especial do momento difícil que a classe operária atravessa.

É na seção Fala o Povo, pelas denúncias feitas pelos trabalhadores, que se percebe o quanto os trabalhadores brasileiros estão sendo massacrados.

O patrão, ciente da omissão deste governo de "rabo de palha" em relação aos problemas do trabalhador, está escravizando a classe a cada dia que passa.

O trabalhador brasileiro está morrendo de fome e

morando nos mangues, nos morros, em barracos que mais parecem viveiros de ratos, pois o salário que recebe (o que tem a sorte de estar empregado) não dá para ele sobreviver, e muito menos para viver. E o pior é que muito pouco está sendo feito para acabar com esta situação. Até quando vamos aguentar tudo isto? Até quando vamos caminhar como cordeiros a caminho do matadouro? Quem se habilita a arrancar a fera que existe dentro de cada um destes cordeiros?

Trabalhadores, vamos fazer alguma coisa, pois até eu já estou desanimado!

(Um metalúrgico da Baixada Santista - São Paulo)



Assembléia de moradores pede a destituição do prefeito

## CORRUPÇÃO NA PREFEITURA - GOIÁS

### Prefeito ladrão tenta dividir professorado

Em Goiânia, a construção de edifícios com mais de seis andares está proibida há mais de três anos devido ao colapso da infraestrutura pluvial. Isto fez com que os especuladores imobiliários corressesem à cidade de Aparecida de Goiânia e, em troca de favores ao prefeito Freud de Melo, recebessem terrenos para a construção de conjuntos com o número de andares que a empresa quizesse. Criou-se uma situação escandalosa. Centenas de conjuntos em que os moradores dos edifícios não podem nem mesmo dar descarga em seus sanitários, pois não existe esgoto!

O prefeito Freud de Melo tem a mania de se apoiar também do pequeno salário dos funcionários da prefeitura. Ainda não pagou o

mês de março — exceção aberta aos professores da rede municipal, que fizeram greve três vezes consecutivas. Na última paralisação, Freud de Melo resolveu dividir os professores, percorrendo os colégios com o contra-cheque de alguns, pedindo que voltassem a dar aulas. Como os professores não aceitaram, resolveu demitir cinco, sob a alegação de que faziam greve, portanto, não respeitavam sua autoridade. Isto fez com que o movimento dos professores crescesse. E eles mantiveram a decisão de só retornar às atividades quando pagamento for realizado e com a condição de que os cinco demitidos possam voltar às suas funções.

(Um amigo da TO Aparecida de Goiânia, Goiás)

## EXPLORAÇÃO NA FÁBRICA - SC

### Firma de Joinville não paga insalubridade

Houve uma reunião aqui, no bairro Boa Vista, em Joinville, onde ficou formalizado um grupo de amigos da Tribuna Operária. Ficou marcada uma reunião com advogado para discutir a questão de insalubridade.

E tenebroso o desrespeito das indústrias daqui pelo pagamento da taxa de insalubridade. A Cia.

Fabril Lipper não paga nem na área que mexe com os produtos químicos mais tóxicos. A Moimbo Santista também não paga, mas quando o serviço excede, contrata uma firma empreiteira que paga insalubridade fazendo o mesmo serviço.

(Uma amiga da TO em Joinville, Santa Catarina)



## Documento da fome que os governadores escondem

Governadores do nordeste escondem documento que mostra a miséria do povo

Para os governadores biônicos nordestinos o povo deve ser proibido de conhecer a verdade... Pelo menos é o que demonstra o destino que eles acabam de dar a um importante documento produzido pela Sudene, por encomenda dos senhores governadores, sobre as condições de nutrição da população nordestina, intitulado "Intervenção Social no Nordeste na Área de Alimentação — Proposta dos Governadores".

Vejam o que aconteceu. O documento era para ser discutido na plenária do Conselho Deliberativo da Sudene, em sua última reunião de maio passado. Tem 18 páginas e contém informações muito importantes sobre a situação de absoluta miséria em que se encontra o nosso povo. Mas, que fizeram os governadores? Discutiram o documento a portas fechadas, longe da imprensa, e dos próprios técnicos que trabalham para eles! E no final só divulgaram uma pequena parte do documento, de apenas três páginas, com a proposta que eles fazem para enfrentar a situação.

## SITUAÇÃO É NEGRA

Quais as verdades que os governadores não queriam que o povo tomasse conhecimento? Eles não queriam que o povo soubesse que a situação está preta e só tende a piorar. Está escrito no documento que apenas 20% da população pode ser considerada bem alimentada. O déficit de calorias na alimentação atinge 63,1% dos nordestinos. A alimentação deficiente provoca morte de 120 crianças de cada mil nascidas vivas, e que as doenças que mais matam são o sarampo, as diarreias infecciosas, a difteria e a coqueluche, entre outras. E mais ainda: milhões de crianças pertencem a famílias que têm renda mensal abaixo de dois salários mínimos, que são 68% das famílias de todos o Nordeste. O salário mínimo atual teria que ser quatro vezes maior para dar condições de alimentar com o mínimo indispensável uma família. Tudo isso foi denunciado em Recife pelo Jornal da Cidade, que divulgou trechos do documento da Sudene.

E qual é a proposta dos governadores? Não passa de conversa

fiada! Tem três partes: melhorar a distribuição de emprego e de renda, aumentar a produção de alimentos e criar um esquema de distribuição de alimentos para a população.

## CONVERSA FIADA

Tá na cara que é tudo balela. Como melhorar a renda e a distribuição do emprego no Nordeste sem tocar no latifúndio? Como aumentar a produção de alimentos se o Proálcool esta ampliando as terras para o plantio de cana no lugar das culturas alimentares? E o resto é só para enganar.

Os governadores não querem que o povo saiba a verdade. Mas o povo sente a realidade em seu próprio estômago. E vai entendendo pouco a pouco que o problema da alimentação no Nordeste se resolve é com reforma agrária que dê a terra para quem nela trabalha. Emprego vai aumentar quando as indústrias deixarem de produzir só pensado em exportar. Salário vai aumentar com luta. E a luta do povo, no campo e na cidade, vai fazer milagres muito mais cedo do que os governadores biônicos imaginam...

(J.E.O.S. — Olinda, Pernambuco)

## METALÚRGICO DE SANTO ANDRÉ - SP

### Comissão de desempregados surge apesar dos pelegos

Uma parte dos 60 mil metalúrgicos de Santo André reuniu-se em assembléia na porta do seu sindicato. A assembléia foi realizada no dia 31 de maio, na porta da sede, pois lá se encontra uma junta governativa imposta pela ditadura, que nada faz no interesse da categoria. Ainda bem que aí vêm as eleições e queremos eleger gente nossa para dirigir nosso sindicato.

Outra coisa: criamos uma comissão de desempregados em Santo André. Isso já é uma vergonha para o país! Todos os dias estamos reunindo os desempregados no sindicato para discutir o problema do desemprego, pois a junta nada faz,

nem quer que a comissão se reúna na sede.

Contrataram até bate-paus (perseguidores) para nos seguir. No meio desses há até bandidos perigosos; mas em sua maioria são operários desempregados que estão passando fome e que as vezes por um prato de comida ficam vigiando o que a gente fala na reunião para depois contar tudo à junta.

No dia 8 de junho foi feita uma assembléia no sindicato para rodar os boletins da convocação da assembléia. Foi uma barra; primeiro levamos 12 companheiros e nos negaram os boletim; no dia seguinte levamos 25 e aconteceu o mesmo.

No outro dia levamos 50 e aí eles rodaram o boletim quase na marra, pois com a massa na frente a coisa é diferente. Esperamos que a Tribuna Operária continue disposta a nos ajudar, mandando fotografias e jornalistas quando tiver assembléia, para que possamos denunciar de imediato todas as cachorradas e covardias que esta junta vem fazendo. Não poderia deixar isso passar sem denunciar para a TO, que afinal é nosso jornal e na hora de partir pra cabeça a imprensa operária precisa estar presente.

(Um membro da comissão de desempregados de Santo André, São Paulo)

### SÓ ENTREGO O CARNÊ SE PROMETER VOTAR EM MIM.



## DENÚNCIA DO MARANHÃO

### Candidato a vereador usa INPS para fins eleitorais

Em São Mateus do Maranhão está acontecendo um fato curioso e até mesmo curioso do ponto de vista legal. É que o sr. José de Sena Rosa, representante do INPS, antigo Funrural, deixa de fazer a entrega dos carnês dos velhos aposentados, retendo-os na representação por tempo desnecessário. Isso possibilita sua ida nas casas dos velhos, para fazer a entrega pessoal dos carnês, visando se projetar politicamente, declarando-se candi-

dato a vereador no próximo pleito eleitoral.

Portanto, chamamos a atenção do sr. superintendente regional do INPS no Maranhão, Rubens Mutos, para o fato que reputamos muito grave, pois coloca em desprestígio a nome da entidade, além de causar sérios prejuízos aos beneficiários da Previdência Social Rural nesta cidade.

(B.J. — São Mateus, Maranhão)

## JACUPIRANGA - SP

### Povo exige que prefeito cuide mais do bairro

O bairro Botujuru é um conjunto residencial a 2 quilômetros de Jacupiranga, abandonado, com o mato quase tomando conta das ruas, o esgoto correndo pelo meio-fio, as praças tomadas pelo capinzal.

Em março deste ano uma comissão de 15 moradores foi à prefeitura local levar uma lista de reivindicações. Embora a audiência estivesse marcada com antecedência, os moradores não encontraram o prefeito, que tinha ido para São Paulo para reuniões e banquetes com o Maluf e Cia. Mas a comissão insistiu, sendo recebida pelo secretário João Batista. O problema do bairro mais sentido é o da construção de rede de esgotos.

O sr. João Batista disse que o problema do esgoto não é da prefeitura, mas da Sabesp, cujo plano de esgoto para o bairro é só pra 1982. Isso significa no mínimo 3 anos de espera. Só que os moradores lá não aguentam mais e vão cair em cima da Sabesp para a instalação do esgoto, que é um direito dos moradores e uma obrigação da Sabesp. Quanto às outras reivindicações, as donas de casa disseram que se o prefeito não atender as reivindicações na prefeitura em uma comissão maior, sem avisar, e desta vez o prefeito não vai poder fugir para São Paulo.

(P.M.C. — Jacupiranga, São Paulo)

MARANHÃO

## Político do PDS incendeia casas dos posseiros

São Raimundo, município de Cordatá, Maranhão, de propriedade de Raimundo Caetano de Moura (vereador do PDS) está sendo uma área de grande litígio. O proprietário do citado lugar, no ano passado chamou todos os moradores e ordenou que retirassem suas criações de pequeno porte e fizessem suas roças em aberto a fim de haver uma boa produtividade na lavoura.

Mas o proprietário agora mudou o plano, mandou dizer aos moradores que vai soltar o gado na dita área, onde existem umas trinta e seis linhas de mandioca. Com este aviso dele, os lavradores se uniram e fizeram uma carta tipo abaixo-assinado e mandaram para ele não soltar o gado, pois corria risco entre ambas as partes.

Então o sr. Raimundo Caetano, ao receber a carta, levou-a ao conhecimento das autoridades, dizendo que os lavradores estavam usando de agressão contra ele. Ele mandou desarmar os lavradores, coagindo-os de maneira brutal e agora está mandando fazer um poço que vai levando a costa do rio Itapurá, incluindo os sítios e quintais dos lavradores, entupindo os caminhos e terreiros das casas, derrubando cerca de arame do morador Antônio Brito dos Anjos.

Além de tudo isso, os trabalhadores do roço (espécie de vala) juntamente com o gato estão desrespeitando as esposas dos posseiros. E dizem que o fogo vai queimar todas as casas. E no entanto o sr. Raimundo Caetano foi o primeiro a dar liberdade de roça em aberto.

Depois que escrevemos esta carta, o vereador Caetano botou fogo em 17 casas de lavradores do Pau de Cinza. Faz parte da agressão o delegado de Coroatá e deputado do PDS Vitor Trovão, que faz tudo que o vereador quer.

(Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coroatá, Maranhão)

PERNAMBUCO

## Deputada discute com lavradores problema da terra

No dia 23 de maio, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carnaíba, no sertão de Pajeú, cerca de 350 camponeses se reuniram para um debate com a deputada federal Cristina Tavares e membros do Diretório Municipal do PMDB. Foi mostrado um áudio-visual sobre a greve dos 250 mil canavieiros pernambucanos no ano passado.

Vários agricultores deram seu testemunho sobre a situação do povo do município. Disseram que 95% da safra já está perdida porque as chuvas foram insuficientes. O desespero e a fome tomam conta das famílias dos trabalhadores.

Eles denunciaram as irregularidades cometidas pelo governo nas frentes de serviço. O feijão que veio para a Emater distribuir como semente foi vendido em boa parte nas feiras livres e foi entregue no lugar dele feijão velho misturado com feijão podre.

O presidente do Sindicato de Carnaíba, Antônio Andrade, disse que a situação dos camponeses do sertão só melhorará "se a gente se unir e se organizar dentro do sindicato feitos os canavieiros, que até fizeram uma greve de 250 mil e conseguiram o que queriam".

A deputada Cristina Tavares foi muito aplaudida quando disse que ia mandar o feijão podre para o ministro Andreazza e que ia falar cara a cara com as autoridades do governo, que eles precisam "respeitar os trabalhadores honestos e as mulheres independentes do sertão".

O presidente do diretório do PMDB, José Anchieta, disse que o partido e o sindicato vão trabalhar juntos para unir os trabalhadores na defesa dos seus direitos. (I.B. — amigo da TO no Vale do Pajeú, Pernambuco)

ANDRADINA - SP

## Prefeito quis jogar água suja no povo e entrou pelo cano

Uma notícia que não está cheirando bem. O povo de Vila Mineira, em Andradina, protesta contra o prefeito Edmundo Alexandre Salomão, médico, que mandou retirar uns canos que há 5 anos serviram de esgoto numa outra vila da cidade e colocou na rede de água da cidade, dizendo que tinha lavado os canos com cloro. Ele afirmou ainda que a água que passa por esses cascos não vai fazer mal a ninguém.

Depois do protesto ele fechou o poço que leva água a esses cascos. No dia 17 de maio, houve uma passeata até a prefeitura com apoio da Comissão Popular de Saúde e de todo o povo da periferia de Andradina. O povo só teve conhecimento do fato porque um vereador do PMDB, Alcides de Amorim Alves, denunciou o fato numa sessão da Câmara. (J.A.S. — Andradina, São Paulo)

# Uma poesia de dor, fome e quase morte

Operário da Paraíba conta em poesia a vida dura na fábrica de tecidos

Vou contar para vocês  
A história da Tecinorte  
Uma história de sofrimento,  
Dor, fome e quase morte

Aqui se produz gaze  
Para feridas curar  
Mas se mata o operário  
De tanto trabalhar

Todos têm salários de fome  
Muito serviço a todo  
momento,  
Além disso a maior tristeza  
É no dia do pagamento

Quando chega a grande  
hora  
Do dinheiro ele pegar,  
Faz a conta do que deve  
Não dá prá dívida pagar

Como se pode viver  
Hoje com a alta carestia  
Com esse salário que se  
ganha  
Que é uma ninharia?

Trabalha o pai e a mãe  
Trabalham os irmãos  
também  
Com o dinheiro que  
ganham  
No fim do mês não têm  
vintém

Mas não é só o salário  
Que massacra toda gente  
Há também operários  
Que são cobra serpente

No meio dos operários  
Há também gente ruim  
Os "babão" e "puxa-saco"  
São pior do que cupim

Leva o nome de Penha  
A secretária do patrão  
De gente só tem o nome  
Mas é pior que escorpião



Essa Penha nada faz  
A não ser nos vigiar  
Nos persegue a toda hora  
Prá ao patrão nos denunciar

Também o João motorista  
Que faz tanto escarcéu  
É puxa-saco de primeira  
Babão, safado e xeletú

O diretor de Pessoal  
É Manassés, o cafajeste  
Baba-ovo do patrão  
Cabra ruim, cabra da peste

As mulheres não têm  
sossego  
Ele não deixa em paz  
Vive cantando elas  
Com elas tudo ele faz

Nada disso a lei pune  
Pois eles têm proteção  
Do Ministério do Trabalho  
Como também do patrão

É uma pena nosso sindicato  
Estar nas mãos do pelego  
Por isso o patrão se  
encontra  
Num mar de rosas e sossego

Se não concorda com ele  
Já conte com a demissão  
Cedo ou tarde ela vem  
Por motivo justo ou não

As carteiras de trabalho  
Ele anda rasurando  
Rebaixando de profissão  
E menor salário vai dando

Sei que um dia isso muda  
O ruim vai acabar  
Puxa-saco e pelego  
Dá vontade de matar

Vamos tirar o pelego  
Do nosso sindicato  
Um sindicato autêntico  
Vai ser aquele "barato"

Vamos nos unir,  
companheiros,  
Na luta do dia a dia  
Só na luta teremos  
Do nosso direito a garantia

Mas o patrão e o babão  
Nada fazem sem o  
patrãozinho  
Esse grande é o governo  
Que lhes dá proteção

Mas o povo todo unido  
Vai a ditadura derrubar  
Formará novo governo  
Só o povo vai mandar.

(Um operário da Tecinorte  
João Pesosa, Paraíba)



POLÍCIA MILITAR DA BAHIA

## Soldado é humilhado por oficial e se mata

Mais uma vez a arbitrariedade dos oficiais da polícia baiana se faz presente. Desta vez, aconteceu na Cia. de Choque, onde os soldados, sem nenhuma condição de expressar seus pensamentos, são humilhados e muitas vezes massacrados, chegando ao ponto de praticarem o suicídio, como é o caso do soldado Jorge Mendes Iboró.

Após passar 21 dias de reclusão, simplesmente por ter discordado do oficial Aristóteles e do sargento Almir, ele suicidou-se quando recobrou a li-

berdade. O regulamento impõe ao soldado preso comprar suas refeições como meio de completar sua punição. Virou hotel? Para onde vai o dinheiro? Quando o soldado solicita um adiantamento do seu salário para suprir suas necessidades nunca é atendido.

Esta carta é um alerta para os jovens que pretendem ingressar na Cia. de Choque da Polícia Militar da Bahia.

(Um soldado revoltado da Polícia de Choque, leitor da TO — Salvador, Bahia)

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - SP

## Protesto contra o preço das taxas na faculdade

Parte dos 10 mil estudantes da Universidade de Taubaté realizaram ato público e passeata nas ruas do centro da cidade, no fim da tarde de 4 de junho passado. Foi um protesto dos alunos da Universidade de Taubaté, Unitaú, contra a decisão da Reitoria em baixar o Regimento que impede vários estudantes de assinarem as listas de presença por não terem condições de pagar as mensalidades.

O ato público, iniciado na Praça Eletro, prosseguiu em passeata até a Reitoria, que estava fechada. No dia seguinte, os estudantes voltaram a concentrar-se no pátio da Reitoria, onde o DCE revelou que o Reitor mantinha intransigentemente sua posição de não apresentar nenhuma resposta convincente aos estudantes. Estes passaram a exigir a presença do Reitor e uma resposta verbal. Mas as portas e janelas da Reitoria permaneceram trancadas, com o Reitor escondido dentro. Apesar do caráter pacífico da manifestação, o Reitor pediu proteção policial e saiu sorrateiramente pelas portas dos fundos, sob protesto de cerca de 1.500 alunos que gri-

tavam: "Saiu de camburão, só podia ser ladrão!".

Diante de tais fatos, os estudantes presentes aprovaram um boicote às mensalidades, que foi referendado no Congresso dos Estudantes da Unitaú, realizado no dia 6 de junho.

No dia 7, uma bomba explodiu no prédio da Faculdade de Filosofia da Unitaú. O Reitor Sebastião Monteiro Bonato comprometeu os estudantes declarando: "Isso é decorrência do clima de agitação criado pelo DCE". Os estudantes repudiaram quaisquer atos de terror e continuam lutando pela união da classe estudantil para garantir sua vitória.

(Do correspondente da TO em Taubaté São Paulo)



BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

## Bancários aprovaram greve nacional no dia 28 de agosto

A assembléia geral dos bancários de Brasília, realizada em 4 de junho decidiu que o sindicato da categoria defendesse no VI Encontro Nacional dos Bancários e Securitários, realizado nos dias 11 e 12 de junho em Vitória, Espírito Santo, a tese de que a campanha salarial deste ano deverá centrar todos os esforços na luta pela estabilidade no emprego, piso salarial condizente e proibição de locação de

mão-de-obra para execução de serviços nos bancos, mesmo que seja necessário apelar para o recurso de uma greve nacional.

Para os bancários de Brasília presentes à assembléia, ficou claro que suas reivindicações, por mais justas que sejam, só serão conquistadas através da greve da categoria.

No VI Encontro de Vitória, os bancários aprovaram que será decretada greve nacional

no dia 28 de agosto. Dia do Bancário, caso não se chegue a um acordo salarial com os banqueiros até aquela data. Nos dias 1º e 2 de agosto será realizado em Brasília um Encontro Nacional dos funcionários do Banco do Brasil para discutir vários problemas específicos.

(Um bancários colaborador da TO - Brasília, Distrito Federal)

CUIABÁ - MATO GROSSO

## Pobres têm de abrir valetas na rua para poder ter água

Os moradores do bairro do Canjica ao invés de gozarem do justo descanso semanal, tiveram que ir todos, inclusive crianças, abrir mais de 300 metros de valeta para que a Companhia de Água de Cuiabá, a Sanemat, não pudesse ter mais desculpas para não colocar uma torneira de água no bairro.

A Sanemat, assim como outras firmas do governo aqui no Mato Grosso, é especialista em embromar o povo. Há tempos que ela vinha prometendo colocar essa água. Depois de muita pressão, disse que não tinha máquinas para abrir as valetas, que se o povo abrisse ela poderia co-

locar os canos. Seu Dito, presidente da Sociedade Amigos do Bairro, afirma: "Os poços estão secos, os que ainda têm água foram poluídos com 1.600 coliformes por centímetro cúbico", ou seja, está contaminada pelas fossas. "Na hora de pagar as taxas e os impostos eles estão prontos para receber. Agora nós estamos fazendo serviço que era obrigação deles. Mas para os ricos eles não negam nunca, colocam água até onde não precisa, nunca vi um rico ter de abrir valeta por contra dele prá poder ter água. Se fosse época de eleição eles arrumavam máquina e tudo só para poder tomar o voto do povo e depois ficar fazendo malandragem como estão fazendo aqui com a gente". Quem diz isso é Aldo, outro membro da diretoria da Sociedade. E ele conclui: "Agora se eles não colocarem os canos como prometeram, nós vamos ligar na marra e quebrar os registros e abrir tudo".

No bairro do Pedregal, também em Cuiabá, na semana passada morreram seis crianças devido à água contaminada de poços. Outras três favelas se encontram com o mesmo problema e o diretor da Sanemat, o tal Dr. Conceição, nem dá bola, só sabe fazer demagogia na televisão. Deixe estar que um dia o povo saberá dar um grande basta em tudo isso!

(Um correspondente da TO em Cuiabá, Mato Grosso)



ESPERANTINÓPOLIS - MARANHÃO

## Lavradores mostram que tem fibra pra lutar pela terra

Com a presença de grande quantidade de lavradores do município de Esperantinópolis, Maranhão, e de outros municípios, assim como de entidades e personalidades democráticas foi realizada uma manifestação no dia 14 de junho, na sede do município, contra as arbitrariedades do Inera e contra o enquadramento de José Francisco, da Contag.

Um grupo de lavradores dirigiu à Tribuna e aos participantes da manifestação a seguinte carta:

Aqui está presente a voz de um povo que não tem voz nem vez, um povo que vive enfrentando um clima de terror há muitos anos, um povo que vive ameaçado, insultado, que tem muitos presos e torturados.

Muita luta já se teve. Já se perdeu pessoas assassinadas, outras ficaram paralisadas como o companheiro Baidu, aqui presente, que teve de parar de produzir alimentos para sua família e para dar sua contribuição ao país. Sim, nós vivemos doentes e com fome,

descaço, sem escolas para nossos filhos, sem assistência médica, sem terra para plantar. Mas uma coisa temos: fibra para lutar contra esta situação e seus causadores, os grileiros e governantes.

O governo Figueiredo mandou desapropriar 28.500 hectares no município. Tenta esfurar nossa cabeça, mas o próprio governo, através do Inera, entregou a terra pros ricos. Assim sendo, nós, juntamente com a diretoria do sindicato, estamos aqui para protestar contra esta situação. O Inera está enganado se pensa que vamos aceitar as coisas do jetio que ele quer. Se foi decretada desapropriação, ela tem que atender as famílias da área e não os grileiros. Somos mais de mil famílias e esta manifestação mostra que estamos prontos para a luta. Nós sabemos que estes governantes não prestam e que só resolveremos as coisas lutando contra eles.

(Um grupo de lavradores de Esperantinópolis, Maranhão)

COLÉGIO MARISTA - BRASÍLIA

## Clima de tensão no colégio

O Colégio Marista de Brasília é tido como um dos melhores da capital federal. No entanto, ele não deixa de ser parte de um sistema que logo será superado.

Esse semestre o clima no colégio foi de tensão, particularmente para o diretor. Ele tem uma preocupação especial em satisfazer todos os pais que têm poder político-econômico. Nossa atividade começou no início das aulas, quando fizemos eleição de representantes de todas as turmas e convocamos uma assembléia de representantes.

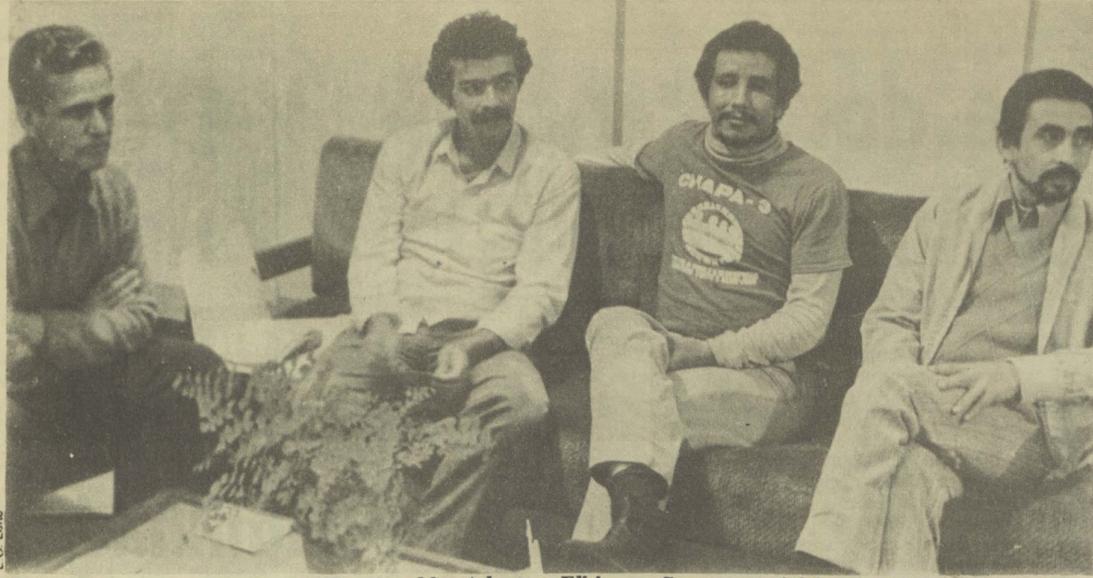
Aproveitamos as reuniões seguintes para discutir os problemas do colégio, como taxas cobradas injustamente, arbitrariedades da direção, etc. Depois de

algumas pequenas conquistas, resolvemos promover uma palestra com a presença do jornalista Jaime Sautschuck sobre o projeto Jani.

A palestra estava marcada para o dia 9 de maio, às 16 hs. Somente às 11 hs. da manhã o diretor veio nos comunicar que não haveria mais palestra no auditório pois não tinha ninguém se responsabilizando por aquela "manifestação".

Realizamos a palestra fora do colégio. Mais de 150 estudantes foram discutir o projeto Jani, a Assembléia Nacional Constituinte, etc.

(Colaborador da TO no Colégio Marista Brasília, Distrito Federal)



Da esquerda para a direita, Aurélio, Arnaldo, Adauto e Elísio: confiantes nas vitórias que já tiveram.

# A CAMPANHA JÁ É UMA VITÓRIA PARA A CHAPA 3

Já dá para fazer um balanço da campanha eleitoral da Chapa 3?

**Aurélio** — Independente do resultado das eleições nossa Chapa já conseguiu inúmeras vitórias. Primeiro porque contribuímos para elevação do nível de consciência da categoria, com uma campanha de massas, com comícios nas fábricas e folhetos. Divulgamos um programa que fala na assistência médica do Sindicato, que não é boa, dos baixos salários, do desemprego, dos problemas cruciantes da fábrica. Mas fala também que para mudar realmente esta situação de miséria a gente tem que acabar com o regime militar.

**Aurélio: "A Chapa 2 não existe. Nosso adversário é a Chapa do Joaquim"**

A campanha também serviu para aumentar a organização dos operários?

**Adauto** — Um exemplo é a Maferesa, uma fábrica da Zona Oeste, onde tem um Comitê de Apoio à Chapa 3 com 22 companheiros novos, que, além de fazerem a propaganda dentro da firma, ajudam nos mutirões nas outras fábricas. E tem muitos outros Comitês. No começo o peão dizia: "Mas eu sou um simples sócio!". Depois, entende e ajuda.

**Elísio** — Isto não aconteceu nem nas eleições passadas nem com as duas outras chapas. Nunca houve uma campanha eleitoral tão agitada. Nos quatro cantos da cidade os muros estão pichados e há muita gente trabalhando pela nossa Chapa.

A Chapa 3 preencheria um vazio no movimento sindical?

**Aurélio** — Havia uma grande angústia na categoria com relação ao Sindicato, que há 17 anos está nas mãos dos imobilistas. Os operários percebiam que a saída não era o peleguismo, mas também não era o divisionismo. A

A eleição no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo começará dia 13. A campanha entrou na reta final. A Tribuna ouviu Aurélio Peres, Elísio Rocha, Adauto da Silva e Arnaldo Alves, da Chapa 3, sobre o que já se alcançou.

Chapa 3 veio mostrar a saída: fortalecimento e a renovação do Sindicato. A gente defende a participação no Sindicato, sem compactuar com as traições desta diretoria, mas também sem se afastar da entidade. Por apresentar esta alternativa consequente é que a nossa Chapa pegou, teve tanto apoio da categoria. Criamos uma corrente de opinião no meio dos trabalhadores.

**Elísio: "A nossa Chapa está arrastando o apoio de muito Décio-Malho"**

**Elísio** — Tanto é verdade que a Chapa 3 está arrastando gente das concorrentes. Na Zona Norte uns cinco Décio Malho, que apoiavam o Joaquim, estão trabalhando para gente. Um aposentado chegou a me dizer: "Eu sempre apoiei o Joaquim, mas agora se for preciso eu digo na cara dele que vou trabalhar para a Chapa 3, que ele já está ultrapassado".

**Arnaldo** — Na Zona Leste muitos metalúrgicos que militam no PT estão trabalhando para nossa Chapa. Tem até gente da direção, isto mostra que a União Metalúrgica é ampla, cabe todo mundo que quiser renovar o Sindicato.

Depois de 3 meses de campanha qual a avaliação que vocês fazem da Chapa

2, a outra de oposição?

**Aurélio** — Nós definimos na nossa campanha que o nosso adversário é a Chapa 1, do Joaquim. A Chapa 2 para nós não existe.

**Arnaldo: "Vamos fazer o que o pelego não quer: participar do Sindicato"**

**Arnaldo** — Nós somos acusados de divisionistas. Mas o fato é que nós não concordamos com uma visão sindical incorreta, que culminou com uma chapa de federação de esquerdas, sem força e representatividade nas fábricas, correndo por fora do sindicato.

Se as eleições fossem hoje qual seria o resultado?

**Aurélio** — Se os 426 mil metalúrgicos votassem a gente teria 70% dos votos. E entre os sindicalistas a Chapa 3 tem muitas chances de ganhar. Primeiro por que o nível de consciência da categoria vançou. O assistencialismo não dá mais vitória a Chapa 1. E em segundo lugar porque em momento algum a nossa chapa fez propaganda contra o assistencialismo.

Que conselho que vocês dão para os que tem que enfrentar pelegos em suas entidades?

**Adauto: "Tem Comitês com companheiros trabalhando nas fábricas"**

**Arnaldo** — O certo é fazer exatamente o que o pelego não quer. Ou seja: é participar do Sindicato. É sindicalizar muita gente, fortalecer a entidade.

**Aurélio** — O peleguismo, a corrupção, é um quisto no movimento sindical que deve ser extirpado. O remédio é o trabalhador tomar conta de sua casa, o Sindicato, e botar o pelego para fora. (Altamiro Borges)

## 50 mil médicos na greve nacional contra a intervenção do governo

No dia 30 de junho os médicos de dez estados paralizaram suas atividades em solidariedade aos médicos cariocas. Em sua terceira semana de greve, os cariocas sofreram intervenção no Sindicato. O Dr. Chabo, Presidente do Sindicato, foi preso. Mais de cem entidades e 5 mil pessoas participaram de um ato público no Rio de Janeiro, apoiando os médicos.

Os médicos cariocas completaram 27 dias de greve no dia 30 de junho. Depois de três semanas de greve o governo fechou os canais de negociação e partiu para a ignorância. O Ministério do Trabalho, apoiado na lei fascista que impede os médicos de fazer greve, decretou no dia 23 a intervenção do Sindicato e cassou a diretoria, abrindo inquérito. A polícia política sequestrou com metralhadoras e revólveres o Presidente do Sindicato, Roberto Chabo e mativeram-no preso por 3 dias, causando com tudo isso a indignação de todos os democratas.

### UNIDADE NACIONAL

A partir da violência do governo o movimento ficou cada vez mais forte. Os médicos da Paraíba, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Santa Catarina, e outros estados fizeram uma greve nacional de solidariedade aos cariocas, por um dia.

Em São Paulo a paralização atingiu de 70 a 80% da categoria e contou com o apoio da população. A doutora Júlia, diretora do Sindicato, disse: "Nessa



Assembléia de 4 mil médicos no Rio. A maioria sempre foi firme na defesa da greve.

greve o apoio da população foi bem maior. Eu me lembro de uma senhora que trazia pelo braço um senhor de idade com catarata nos olhos. Quando eu lhe expliquei os motivos da greve de um dia a senhora deu-me tóda a razão e ainda disse que um dia só não ia ser suficiente".

### UMA PRIMEIRA VITÓRIA

A grande unidade nacional demonstrada pelos médicos fez o governo recuar e o Presidente do Sindicato foi solto. Mas a intervenção no Sindicato continua e nenhuma das reivindicações foi atendida. No começo os médicos

queriam teto de 10 salários, aumento de 140% reajustes semestrais e outras melhoras nas condições de trabalho e atendimento à população, mas agora a luta se torna mais política, e as exigências incluem o fim da intervenção no sindicato e a revogação das punições e demissões impostas pelo INAMPS.

Existe uma comissão que está negociando com o ministro Macedo para ver se as partes entram em entendimento. Mas a prática está mostrando que, por mais importante que sejam as conversas com as "autoridades", é com a greve, com unidade e com a solidariedade que se conquista vitórias.

# Tribuna Operária

## Vamos fazer um jornal para todo o povo ler!

Caro amigo. As iniciativas para fazer o nosso jornal maior e melhor estão crescendo. Mas tem um ponto que a gente queria conversar. Um ponto que se for corrigido nós pensamos que pode dar grande resultado.

Grande parte dos nossos colaboradores tem demonstrado uma dedicação excepcional. Sempre encontram tempo para se empenhar no trabalho do jornal. Para esta gente generosa não existe cansaço e nem tempo ruim.

Mas você sabe que a grande força do proletariado é a mobilização e a organização de milhões. O esforço pessoal não pode substituir a união de

grandes massas, não é mesmo?

Pois bem, é aí que ainda temos certa debilidade. Durante muito tempo os fascistas obrigaram os democratas a falarem baixo e com poucas pessoas. Pairava sobre todos a ameaça da prisão, da tortura e do assassinato. E todo mundo sabe que o uso do cachimbo faz a boca torta. Muita gente ainda não se deu conta de que vivemos uma situação diferente, de que é hora de abrir a boca e gritar bem alto. É hora de sair das quatro paredes e ganhar a rua, tomar a praça para o povo, como diz o poeta.

E para novas tarefas, é preciso métodos novos. Uma coi-

sa é vender 20 jornais e sair contente. Outra é vender 200 ou 2 mil, como exige a situação. Uma coisa é fazer uma coleta para arranjar mil cruzeiros. Outra coisa é partir para milhões, para ter como construir um jornal à altura das lutas atuais de nosso povo.

Você já pensou numa forma de multiplicar o seu trabalho por 50 ou por 100, organizando ao seu redor 50 ou 100 pessoas? E esta parada, você topa? É isto que a conjuntura atual exige para criar uma Tribuna Operária digna do nome que tem e digna da classe que ela representa. Topa ou não topa?



O Forró do Povão, promovido pela Tribuna em São Paulo, reuniu mais de mil populares na noite do dia 27, na Faculdade de Medicina da USP. Além da música, bem tocada por um grupo do Itaim Paulista, teve muitas barracas de comidas, bebidas e brincadeiras, todas dirigidas pelos núcleos de apoio das diversas regiões

do município. Como parte da Campanha Raimundo Lana arrecadou-se 43 mil cruzeiros.

Também em Belo Horizonte houve uma animada festa de apoio à Tribuna. Foram obtidos 50 mil cruzeiros nesta descontrada promoção.



**Você que é operário e sabe que sua classe precisa de uma Tribuna! Que é democrata e defende a liberdade de imprensa! Dê a sua contribuição! Ajude a construir uma TO ainda maior e melhor!**

A Conta da Campanha é a seguinte: Bradesco, agência 200, Major Diogo, São Paulo, Editora Anita Garibaldi, número 033501

## Os tostões para a campanha estão chovendo mesmo! 173 mil só neste número!

Total acumulado do número anterior	Cr\$	388.309,00
Arrecadação de um almoço em Niterói	Cr\$	15.000,00
Almoço em Laranjeiras, Rio de Janeiro	Cr\$	3.050,00
Venda de camisetas no 1º de Maio	Cr\$	5.000,00
Rifa de uma colcha	Cr\$	750,00
Doação de familiares de guerrilheiros do Araguaia residentes no Rio	Cr\$	7.000,00
Dois forrós da Tribuna em João Pessoa	Cr\$	23.000,00
Forró do Povo em São Paulo	Cr\$	43.000,00
Balão de Dois em Belo Horizonte	Cr\$	50.000,00
Festa na Zona Leste de Belo Horizonte	Cr\$	2.350,00
Feira livre no bairro Gorduras, BH	Cr\$	8.350,00
Televisão portátil doada e vendida	Cr\$	10.000,00
Barraca da TO na festa do deficiente - AL	Cr\$	5.600,00
<b>TOTAL DESTA NÚMERO</b>	<b>Cr\$</b>	<b>173.100,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>Cr\$</b>	<b>561.409,00</b>

Continuamos recebendo um grande número de contribuições em espécie, as mais variadas, desde um cabrio doado por um médico de Minas Gerais até um rádio de pilha que está sendo rifado entre os operários da fábrica Fernão Velho, Alagoas.

Devido ao espaço que temos, informamos que passaremos a dar preferência à publicação dos resultados em dinheiro.

Seja você também um assinante da Tribuna Operária!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois